



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS – TRADUTOR PORTUGUÊS E FRANCÊS

**O discurso leninista (1902-1918):
levantamento terminológico**

Fabiana Zogbi Lontra da Conceição

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS – TRADUTOR PORTUGUÊS E FRANCÊS

**O discurso leninista (1902-1918):
levantamento terminológico**

Fabiana Zogbi Lontra da Conceição

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela
em Letras.

Orientadora: Professora Doutora Denise Regina de Sales
Coorientadora: Professora Doutora Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Porto Alegre
2019

CIP - Catalogação na Publicação

Lontra da Conceição, Fabiana Zogbi
O discurso leninista (1902-1918): levantamento
terminológico / Fabiana Zogbi Lontra da Conceição. --
2019.

66 f.

Orientadora: Denise Regina de Sales.

Coorientadora: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Curso de Letras: Tradutor Português e
Francês, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Terminologia. 2. Linguística de Corpus. 3.
Tradução. 4. Vladimir I. Lênin. I. de Sales, Denise
Regina, orient. II. Reuillard, Patrícia Chittoni
Ramos, coorient. III. Título.

Fabiana Zogbi Lontra da Conceição

O discurso leninista (1902-1918): levantamento terminológico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Bacharelado em Letras – Tradutor Português e Francês do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharela em Letras.

Aprovado em 12 jul. 2019.

Prof^ª. Dr^ª. Denise Regina de Sales – Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard – Coorientadora

Prof^ª. Dr^ª. Cleci Bevilacqua – UFRGS

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Dias Loguercio – UFRGS

AGRADECIMENTOS

À Patrícia, por ter me ensinado a ser tradutora e pesquisadora. Por ter me proporcionado tanto crescimento nesses últimos anos. Por sempre acreditar e confiar em mim.

À Denise, por sua tranquilidade e generosidade. Por aceitar me orientar daqui em diante.

Ao grupo Termisul, por ter me ensinado a amar a pesquisa e a Terminologia.

À professora Anna Maciel, pelo apoio com a bibliografia. Às professoras Cleci Bevilacqua e Sandra Loguercio, por suas contribuições para este trabalho. A todos os professores do Instituto de Letras que contribuíram para a minha formação.

Ao João e todo seu apoio moral e intelectual.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento terminológico a partir de um *corpus* de traduções de obras de Vladímir I. Lênin para o português brasileiro. Justifica-se pela ausência de estudos terminológicos que abordem o autor e sua área, que, a nosso ver, consolidam um sistema terminológico próprio. Esta pesquisa, de caráter interdisciplinar, é fundamentada pela Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999; 2005), pelos pressupostos metodológicos da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; VIANA, 2011), pelos estudos de Comunicação Política (TCHUDINOV, 2012) e Gêneros Textuais (MARCUSCHI, 2008) e pelo Marxismo e Socialismo Científico de Marx e Engels. Para proceder ao levantamento terminológico, compilamos um *corpus* de cerca de 128 mil palavras, contendo as obras *Que Fazer?* (1902), *O Estado e a Revolução* (1918) e 11 artigos, escritos durante 1917, do livro *Às portas da revolução* (ZIZEK, 2005). Levantamos e analisamos os dados do *corpus* com o auxílio dos *softwares* Sketch Engine e AntConc, que geram, respectivamente, listas de palavras-chave e linhas de concordância. Para a análise dos dados levantados, organizamos os termos recolhidos com base em uma árvore de domínio, que elaboramos a partir de nosso conhecimento da área. Das 1.237 palavras-chave inicialmente coletadas pelo *software* Sketch Engine, 235 fazem parte da árvore de domínio, o que demonstra a conformação desse sistema terminológico e sua organização interna.

Palavras-chave: Terminologia; Linguística de *Corpus*; levantamento terminológico; Vladímir I. Lênin; Revolução Russa.

RÉSUMÉ

Cette recherche a le but de réaliser un dépouillement terminologique basé sur un corpus de traductions d'ouvrages de Vladimir Lénine en portugais brésilien. Cette étude se justifie par l'absence d'études terminologiques concernant l'auteur et son domaine, qui, à notre avis, consolident un système terminologique unique. Ce travail, de nature pluridisciplinaire, est basé sur la théorie communicative de la terminologie (Cabré 1999, 2005), sur la méthodologie de la linguistique de corpus (Berber Sardinha 2004, Viana 2011), sur les études de communication politique (Tchudinov 2012) et de genres textuels (Marcuschi 208) et sur le marxisme et le socialisme scientifique de Marx et Engels. Pour procéder au dépouillement terminologique, nous avons compilé un corpus d'environ 128 000 mots, contenant les œuvres *Que Fazer?* [Quoi faire ? – 1902], *O Estado e a Revolução* [L'État et la révolution – 1918] et onze articles écrits en 1917 et recueillis dans le livre *Às portas da revolução* [Au bord de la révolution – Zizek 2005]. Nous avons étudié les données du corpus à l'aide des logiciels Sketch Engine et AntConc, qui génèrent des listes de mots-clés et des lignes de concordance. À partir de l'analyse des données générées, nous avons organisé les termes collectés sur la base d'un arbre de domaine. Après recueillir 1 237 mots-clés à l'aide du logiciel Sketch Engine, nous avons inséré 235 termes dans notre arbre de domaine, démontrant ainsi l'organisation interne de ce système terminologique.

Mots-clés: Terminologie, Linguistique de Corpus, dépouillement terminologique, Vladimir I. Lénine, Révolution russe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Lista de palavras-chave gerada pelo Sketch Engine	39
Figura 2	– Linhas de concordância geradas pelo AntConc	41
Figura 3	– Árvore de domínio: macroáreas	42
Figura 4	– Árvore de domínio: área Vladímir I. Lênin	43
Figura 5	– Árvore de domínio geral	44
Figura 6	– Árvore de domínio: situação e análise	45
Figura 7	– Árvore de domínio: elaboração e prescrição/propósito	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO	15
1.1 A REVOLUÇÃO DE 1905	17
1.2 O INTERREGNO	18
1.3 A REVOLUÇÃO DE 1917	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA	22
2.2 LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	24
2.3 COMUNICAÇÃO POLÍTICA E GÊNEROS	26
2.4 TEORIA MARXISTA E SOCIALISMO CIENTÍFICO	29
2.5 ÁRVORE DE DOMÍNIO	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 COMPILAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	33
3.1.1 <i>Às portas da revolução</i>	34
3.1.2 <i>Que Fazer?</i>	35
3.1.3 <i>O Estado e a Revolução</i>	36
3.2 PREPARAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	37
3.3.1 <i>Sketch Engine</i>	38
3.3.2 <i>AntConc</i>	40
3.4 ELABORAÇÃO DA ÁRVORE DE DOMÍNIO	41
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 SITUAÇÃO E ANÁLISE	45
4.2 ELABORAÇÃO E PRESCRIÇÃO	47
4.3 PROPÓSITO	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A — Lista de domínio	57
APÊNDICE B — Principais obras de Lênin publicadas no Brasil	63

INTRODUÇÃO

Segundo o *Index Translationum*¹, órgão que reúne estatísticas de tradução mantido pela UNESCO, Vladímir Lênin² é o sétimo autor mais traduzido do mundo. Entre os autores de língua russa, ele é o primeiro em traduções em escala mundial, seguido de Dostoiévski, Tolstói, Tchekhov. Esses dados estão em sintonia com as considerações de Bruno Gomide (2018, p. 16-17), que estuda a recepção da literatura russa no Brasil durante a Era Vargas:

Na falta de um olhar pormenorizado para o papel crucial dos textos literários russos, o horizonte comum à maior parte dos estudos é o de colocar a política em primeiro plano. Lênin seria o ponto dominante, e os demais componentes textuais de origem russa, inclusive a produção literária, teriam posições secundárias no sistema. Publicar ou comentar a literatura russa seria, então, apenas um subterfúgio para se falar esopicamente do que realmente interessava: a circulação de ideias comunistas ou aparentadas. Sem pretender de modo algum negar a enorme importância desse mecanismo, proponho que não havia, na cultura brasileira, relação hierárquica entre Lênin e Dostoiévski (tomado aqui como figura literária preponderante): eram fenômenos de peso simbólico aproximado, que se regulavam mutuamente, e um podia ser lido por meio do outro.

Considerando esse histórico de interesse no Brasil, não é de se espantar que, no ano de 2017, por ocasião do centenário da Revolução Russa, diversas editoras reeditaram e lançaram obras novas sobre a Revolução e seus principais atores, como Lênin e Leon Trótski. A editora Boitempo, por exemplo, lançou 20 títulos comemorativos ao centenário, combinando obras da época a novas pesquisas sobre o assunto³. Mesmo editoras não especializadas em catálogos de obras políticas, como a Companhia das Letras, não deixaram escapar a data, indicando o interesse pela temática tanto da parte editorial quanto dos leitores. Podemos inferir, portanto, que Lênin e suas ideias continuam a circular e a despertar interesse com tanta vivacidade quanto cem anos atrás.

A ideologia marxista também continua tendo grande importância na política e na Academia. Encontramos inúmeros pesquisadores que continuam a estudar *O Capital* e outras obras marxistas durante anos, seções próprias para essa área em livrarias e bibliotecas, palestras, teses e debates dos mais variados tipos sobre a obra de Marx. Em

¹ Disponível em: <<http://www.unesco.org/xtrans/bsstatlist.aspx?lg=0>>. Dados de 2018. Acesso em: 20 jun. 2019.

² Usaremos sempre a transliteração de " Владимир Ленин" para "Vladímir Lênin", salvo quando se tratar de uma referência que utiliza outra forma de transliteração.

³ Fonte: catálogo disponível em <<https://www.boitempoeditorial.com.br/img/catalogo-completo.pdf>>. Acesso em: 1º abr. 2019

menor escala, podemos fazer essa mesma reflexão com relação às obras de Vladímir Lênin, o maior teórico e dirigente da Revolução Russa.

No contexto político-partidário, diversas organizações de esquerda estudam e se filiam a Lênin e têm um trabalho intermitente de elaboração e formação política a partir de seus textos. No contexto acadêmico, o professor de história russa Tamás Krausz aponta que as “pesquisas sobre o legado de Lênin foram deixadas à margem da literatura *acadêmica* recente. Porém, isso não significa que novos livros e estudos sobre Lênin, sua vida e sua obra não apareçam diariamente” (2017, p.12, grifo do autor). A essa consideração podemos acrescentar também as obras do próprio autor, que, a exemplo das publicações por ocasião do centenário da Revolução Russa, continuam a ser editadas e nunca saem de circulação.

Nesse ponto é importante ressaltar a dificuldade de encontrar traduções diretas de Vladímir Lênin e outros autores russos para o português brasileiro. É notável a diversidade de edições brasileiras das obras de Lênin e, ainda, a diversidade de traduções existentes: podemos encontrar textos que foram traduzidos para o português brasileiro a partir do inglês, do espanhol, do francês e, em menor quantidade, do russo. Muitas também são as edições vindas de Portugal, algumas sem escalas, mantendo seu português lusitano, outras revisadas para a publicação no Brasil. Ao longo da história, diversos fatores influenciaram a circulação das traduções de textos de Lênin: da falta de textos-fonte à censura política – em diferentes momentos na história do Brasil –, que levou à clandestinidade os grupos políticos de esquerda e, conseqüentemente, seu arsenal teórico.

Porém, a despeito das dificuldades de tradução, de fontes e de edição, percebe-se, numa leitura rápida de algumas obras do autor, uma coerência e uniformidade no léxico especializado que ele emprega. Isso nos leva a crer que há um sistema terminológico autônomo, autossuficiente e funcional no conjunto das obras de Lênin que se faz entender e é entendido pelos acadêmicos, militantes e estudiosos do autor. Começamos este trabalho a partir da pergunta: existe uma terminologia própria na obra *traduzida* de Lênin?

Ainda que se encontrem trabalhos a respeito da terminologia marxista⁴, nossa busca por pesquisas que abordem a terminologia empregada por Lênin foi infrutífera. Por trabalhar com conceitos e leituras de Karl Marx, é natural que Lênin empregue

⁴ Vide o *Dicionário do Pensamento Marxista*, organizado por Tom Bottomore. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

termos marxistas em seus textos. No entanto, para adaptar o marxismo aos seus próprios objetivos e teorizar como se daria uma revolução num país com uma configuração tão única como a Rússia, Lênin precisou reinventá-lo, abandonando assim o vocabulário e a gramática da tradição política ocidental (HARDING, 1996, p.309 apud ZIZEK, 2005, p. 9). Compreendemos, então, que, para operacionalizar sua teoria, também era imprescindível a Lênin estabelecer uma terminologia própria.

A partir das considerações expostas, propomos, como objetivo deste trabalho, fazer o levantamento da terminologia de Lênin em português brasileiro, identificando-a e organizando-a em áreas e subáreas.

Considerando a lacuna de pesquisas que tratem da terminologia leninista e as diversas áreas que estudam esse autor e que, portanto, poderiam beneficiar-se de pesquisas voltadas à terminologia, acreditamos que o interesse desta pesquisa ramificasse em duas partes: por um lado, no estudo da Terminologia e das linguagens especializadas em tradução e na contribuição para este campo do conhecimento e, por outro, na interdisciplinaridade com as outras áreas das Humanidades, oferecendo um conhecimento sistematizado, que futuramente ajudará os estudiosos a melhor compreender e a se utilizar da terminologia empregada por Lênin.

Para situarmo-nos na temática deste trabalho, nosso primeiro capítulo fornece um breve panorama da vida de Vladímir Lênin e da história da Rússia da segunda metade do século XIX até a consolidação da Revolução Russa. Em seguida, passamos à fundamentação teórica. A interdisciplinaridade desta pesquisa fez com que recorrêssemos à Teoria Comunicativa da Terminologia (2.1), aos estudos de Comunicação Política e Gêneros (2.3), ao Marxismo (2.4) e à organização de uma árvore de domínio própria da área tratada (2.5). Para o tratamento e análise dos dados, servimo-nos dos pressupostos da Linguística de *Corpus* (2.2). Desse modo, delimitamos nosso entendimento de terminologia e termo, como se caracteriza o *corpus* elaborado para essa pesquisa, a corrente de pensamento à qual Lênin se filia e a maneira como trataremos essa terminologia.

O capítulo seguinte trata da metodologia do trabalho, pautada pela Linguística de *Corpus*. Neste terceiro capítulo apresentamos o percurso de compilação do *corpus* da pesquisa (3.1), a preparação deste (3.2), as ferramentas computacionais utilizadas para a sua análise (3.3) e, por fim, o percurso de elaboração da árvore de domínio para proceder ao levantamento terminológico (3.4). Chegamos então à análise dos resultados da nossa pesquisa, apresentada no quarto capítulo. Esse capítulo demonstra a

organização interna da nossa árvore de domínio e de que forma os termos levantados estão organizados nela, fornecendo exemplos de contextos extraídos do *corpus*. Finalmente, no quinto capítulo, realizamos uma avaliação do conjunto do trabalho e apontamos os próximos temas a serem discutidos a partir da contribuição oferecida aqui.

1 CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO

Este breve panorama da história da Rússia e da vida de Vladímir Lênin⁵, que estão intrinsecamente ligadas, não pretende à totalidade dos fatos, mas a uma contextualização geral para melhor tratarmos o tema e, conseqüentemente, melhor compreendermos sua terminologia.

Vladímir Ilitch Uliánov nasceu em abril de 1870, na cidade de Simbirsk⁶, que hoje se chama Uliánovsk em sua homenagem. Seu pai era inspetor de escolas públicas e sua família prezava bastante a educação, de modo que Vladímir e todos os seus irmãos frequentaram o ensino superior. Dos sete filhos, dois morreram prematuramente e todos os outros se tornaram revolucionários.

Pouco antes de Uliánov nascer, a Rússia acabara de ser derrotada na Guerra da Crimeia devido, entre outros motivos, ao seu atrasado tecnológico expresso por um exército de fraco armamento e composto por servos. Em 1861, o tsar Alexandre II chancelara a abolição da servidão na Rússia e promovera diversas outras reformas, possibilitando que o país modernizasse seu sistema econômico, até então praticamente feudal. No entanto, em matéria de política, a Rússia ainda estava longe dos países que já haviam aderido ao modelo capitalista: vigorava um regime autocrático, sem parlamento nem constituição. Apesar de ser mais liberal e reformista que o tsar anterior, Alexandre II foi assassinado em um atentado terrorista promovido pelo grupo A Vontade do Povo [*Naródniaia Vólia*], do qual fazia parte o mais velho dos irmãos Uliánov, Aleksandr. Esse grupo tinha origem nos *narodniki* [populistas], o principal agrupamento de esquerda da época na Rússia.

Depois do assassinato do tsar Alexandre II, seu filho e sucessor, Alexandre III, inaugurou um período de forte repressão, como resposta à morte de seu pai. Em 1887, A Vontade do Povo conspirou mais uma vez para matar o tsar. Aleksandr é executado por envolvimento no plano e Anna, sua irmã, é presa. Esse fato certamente foi um divisor de águas para a família Uliánov, que se mudou para Kazan⁷ depois do acontecido. Lá, Vladímir Uliánov ingressou na Faculdade de Direito, e foi banido após ter sido preso em um dia de mobilização. Ele já era considerado potencialmente perigoso pelas autoridades por causa de seus irmãos e era constantemente vigiado. Ainda assim,

⁵ O panorama aqui apresentado baseia-se, em linhas gerais, em Aarão Reis Filho (2003; 2017), Zizek (2005), Krausz (2017) e Segrillo (2012).

⁶ Cidade situada na Rússia Ocidental, 705 km a leste de Moscou.

⁷ Cidade situada cerca de 200 km a norte de Uliánovsk, 720 km a leste de Moscou.

começou a frequentar círculos marxistas e, em 1891, foi aceito pela Universidade de São Petersburgo, onde obteve seu diploma. Exerceu a advocacia por apenas dois anos.

Em 1894, após a morte do tsar Alexandre III, o tsar Nicolau II assumiu o império russo, considerado frequentemente pela historiografia como uma liderança vacilante, indecisa. No mesmo ano, Uliánov publicara seu primeiro texto, *Quem são os “amigos do povo” e como lutam contra os sociais-democratas*⁸, uma polêmica com os *narodniki*. Em São Petersburgo, ajudou a fundar a União de Luta pela Emancipação da Classe Operária [*Soiuz borby za osvobojdenie rabotchevo klassa*]. No ano seguinte, Uliánov e seus companheiros da União foram presos, e ele foi condenado ao exílio na Sibéria. Lá, casou-se com a também militante Nadiéjda Krupskaja, que foi sua companheira até o fim da vida. Em 1898, outra importante organização política russa foi fundada, o Partido Operário Social-Democrata Russo (doravante POSDR), mas foi rapidamente desmantelada pelo regime tsarista.

No exílio na Sibéria, Uliánov escrevera *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*. Quando sua pena terminou, em 1900, ele e outros intelectuais que compunham seu antigo grupo partiram para o exterior e começam a organizar em Munique o jornal *Iskra* [Faísca ou Centelha], que pretendia articular os grupos socialistas na Rússia e refundar o Partido Social-Democrata. Nessa época, Uliánov começara a assinar seus artigos com o nome *Lênin*, possivelmente em referência ao rio siberiano Lena. Em 1902, sob esse pseudônimo, publicou *Que Fazer?*, brochura na qual estabeleceu pela primeira vez as premissas para um partido revolucionário.

Em 1903, ocorreu o II Congresso do POSDR, que refundou o antigo partido de 1898. O congresso, que começara em Bruxelas, precisou continuar em Londres devido à tentativa de intervenção policial. Em meio à forte tensão, uma divergência insuperável apresentou-se: Lênin, a partir das teses defendidas em *Que Fazer?*, propunha uma organização partidária de militantes profissionais, à qual só poderiam filiar-se aqueles que participassem regularmente de suas instâncias. Julius Martov, por sua vez, defendia que pudessem filiar-se todos os que concordassem com o programa político do partido, sem a obrigação de participar ativamente dele. A proposta de Martov vencera por poucos votos. No entanto, quando o Congresso passou à decisão sobre a composição da direção do partido e do corpo editorial do *Iskra*, alguns delegados de Martov retiraram-

⁸ A tradução dos títulos das obras de Lênin varia no Brasil. Para manter a coesão, todos os títulos referidos aqui estão de acordo com a Cronologia Resumida (p. 347) apresentada em *Às portas da revolução*, de Slavoj Žižek. Ver Apêndice B para títulos originais das principais obras de Lênin publicadas no Brasil e suas transliterações e traduções.

se do plenário, fazendo com que, apesar de manter o mesmo número de votos, o grupo liderado por Lênin ganhasse a votação. Assim, o partido já começara rachado: embora tenha começado minoritário, o grupo de Lênin passou a ser conhecido como bolchevique (substantivo derivado de большинство – *bolchinstvó*, maioria), e o de Martov, menchevique (substantivo derivado de меньшинство – *menchinstvó*, minoria). Os dois grupos passaram a realizar congressos separados, cristalizando a cisão iniciada em 1903. No ano seguinte, Lênin publicou o livro *Um passo à frente, dois atrás*, analisando a crise instalada no seu partido.

1.1 A REVOLUÇÃO DE 1905

Em 1904, o governo japonês atacou de surpresa uma base naval russa, iniciando uma disputa por territórios da China e da Manchúria. A Guerra Russo-Japonesa, como ficou conhecida, evidenciou diversas contradições políticas e econômicas do país, assim como também o havia feito a Guerra da Crimeia, alguns anos antes. Nesse cenário, uma manifestação pública foi convocada em frente ao Palácio de Inverno, em São Petersburgo, e a brutal violência que a reprimiu rendeu-lhe o nome de Domingo Sangrento. Esse é considerado o estopim da Revolução de 1905, considerada, por sua vez, como o ensaio geral das Revoluções de 1917.

Ao longo de 1905, o movimento operário organizou três grandes ondas de greves: em janeiro/fevereiro, em maio e em setembro/outubro. Em julho, Lênin publicou *Duas táticas da social-democracia na revolução democrática*, e voltou à Rússia ilegalmente para acompanhar de perto a revolução. As greves exigiam paz e melhores condições de trabalho e de vida, mas também mais liberdade e democracia, sob a forma de um novo regime. No seio dessas greves, um novo tipo de organização, completamente inédita, surgiu: o *soviet* [совет, soviete], um conselho de trabalhadores autogestionado concebido na cidade industrial de Ivanovo-Voznesensk⁹ e que logo se disseminou por toda a Rússia.

Como resposta ao movimento, o tsar assinara um tratado de paz com o Japão e, através do seu Manifesto de Outubro, prometera instaurar um parlamento, a *duma*, e legalizar partidos políticos e sindicatos. As promessas esfriaram a revolução, mas ela propiciou a formação e consolidação de diversos grupos políticos que se tornaram importantes atores da política russa desde então. Na ala liberal, dispostos a uma

⁹ Cidade situada na Rússia Ocidental, cerca de 300 km a oeste de Moscou.

monarquia constitucional, surgiram os outubristas, partidários do tsar e seu manifesto, e o Partido Constitucional-Democrático (KD), cujos adeptos eram conhecidos como kadetes. À esquerda, encontrava-se o Partido Socialista Revolucionário (SR), herdeiro dos *narodniki* e voltado à questão camponesa, os anarquistas e o próprio POSDR, dividido entre mencheviques e bolcheviques.

1.2 O INTERREGNO

Entre 1906 e 1914, a autocracia tsarista tentou vencer o atraso no campo econômico, abrindo-se para o capitalismo e construindo ferrovias. No campo político, entretanto, o regime mostrava-se resistente às mudanças que havia proposto, e dissolvia as *dumas* tão logo fossem eleitas se a composição não lhe agradasse.

Lênin, em situação clandestina na Rússia, fora caçado pela polícia e voltou ao exterior para um segundo período de exílio, passando por diversos países da Europa ocidental e enfrentando péssimas condições financeiras. Nesse período, dedicou-se principalmente à escrita: publicou a obra *Materialismo e empiriocriticismo* em 1909 e, em 1912, lançou o jornal *Pravda* [Verdade], uma publicação genuinamente bolchevique. Em 1916, terminou seu grande livro de economia política, *Imperialismo, fase superior do capitalismo*, publicado no ano seguinte.

Lênin e Krupskaja estavam instalados dentro das fronteiras austro-húngaras em julho de 1914, quando eclodiu a Grande Guerra, e viram-se obrigados a mudarem-se às pressas para a Suíça. Lênin posicionou-se contra a participação russa na guerra, mas sabia que ela poderia trazer condições favoráveis à revolução. Na II Internacional, diversas seções adotaram uma orientação patriótica, apoiando seus países, e a Social-Democracia internacionalmente se dividiu entre organizações contra e a favor da guerra¹⁰. Na *duma*, os deputados sociais-democratas contrários à guerra foram presos e exilados.

Novamente, a guerra evidenciava o atraso militar do Exército russo, que não possuía equipamentos modernos nem compartilhava da logística e das estratégias de guerra moderna dos outros países imperialistas. As críticas ao tsar Nicolau II, que havia

¹⁰ A Associação Internacional dos Trabalhadores, conhecida simplesmente como a Internacional, havia sido criada por Karl Marx e Friedrich Engels, com o propósito de ser uma organização internacional de grupos políticos socialistas. Ela foi dissolvida após a experiência da Comuna de Paris, e depois refundada, sob o nome de II Internacional. Esta, por sua vez, foi dissolvida após algumas organizações posicionarem-se em favor da burguesia de seus respectivos países na Primeira Guerra Mundial. Mais tarde, em 1919, Lênin irá fomentar a criação da III Internacional Comunista através da União Soviética.

assumido pessoalmente o comando das tropas, e à sua família, que era fortemente influenciada por Rasputín – polêmico frequentador da corte tsarista, considerado por uns um santo curandeiro e por outros uma fraude –, também não paravam de crescer. A escassez de alimentos e a inflação aumentavam, e com isso o movimento grevista voltou a se articular com mais força. Em face à tamanha desorganização do país, a *duma* e as *zemstvos*, assembleias de governo local, começaram a atuar mais livremente, pois não tinham interferência do governo tsarista.

1.3 A REVOLUÇÃO DE 1917

No Dia da Mulher (23 de fevereiro, pelo calendário juliano que vigorava na época), um protesto de mulheres convocou o povo a se unir ao movimento grevista em ascensão, marcando o início da chamada Revolução de Fevereiro. Os trabalhadores saíram às ruas em massa e os soldados começaram motins, negando-se a reprimir a rebelião. Os soviets voltaram a se organizar. A situação saíra completamente do controle do regime tsarista. Em 1º de março, a *duma* estabeleceu um governo provisório no país. No dia seguinte, o tsar abdicou em favor do seu irmão, que também abdicou imediatamente. A era da monarquia na Rússia finalmente acabara.

A Revolução de Fevereiro caracterizava-se como democrático-burguesa, com duas forças políticas dominantes: o Soviete de Petrogrado¹¹ e o governo provisório. O governo provisório foi composto num primeiro momento pelo príncipe Lvov, da ala conservadora dos kadetes, no cargo de primeiro-ministro; Pavel Miliukov, líder dos kadetes liberais, como ministro do Exterior; Aleksandr Kerenski, membro dos Socialistas Revolucionários, como ministro da Justiça. Apesar das medidas progressistas do governo, como a proposição de uma Assembleia Constituinte, ele se negava a sair da guerra.

Em abril, Lênin, de volta à Rússia, foi ovacionado na estação de trem. Durante a viagem, ele escrevera suas *Teses de abril*, um curto texto que estabelece as tarefas para chegar à segunda etapa da revolução, que levaria o proletariado e o campesinato ao poder. Nas teses constavam as máximas de “nenhum apoio ao governo provisório” (LÊNIN apud ZIZEK, 2005, p. 64) e de que “todo o poder de Estado passe para os soviets de deputados operários” (idem, p. 65), que seriam defendidas no Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia, em junho.

¹¹ O governo havia renomeado a cidade de São Petersburgo para Petrogrado em 1914.

Em maio, o governo provisório desmontou-se e um novo foi constituído, que ainda assim manteve a guerra. Aleksandr Kerenski, novo ministro da Guerra e mais tarde líder do governo provisório, ordenou uma ofensiva na Galícia, que fracassou. Nesse momento, os bolcheviques ainda não eram a maioria no movimento operário, mas eram os únicos a defender a saída imediata da guerra, o que fez com que ganhassem cada vez mais apoio e adesão das massas. Vários protestos contra a guerra e o governo provisório foram organizados, que ficaram conhecidos como as Jornadas de Julho. Em consequência disso, o governo provisório proibiu o partido bolchevique e prendeu vários de seus líderes. Uma ordem de prisão contra Lênin foi emitida, mas ele fugiu rapidamente. O partido bolchevique realizou então um congresso clandestino, traçando planos para uma insurreição armada.

Em agosto, um general chamado Kornilov tentou dar um golpe de Estado, colocando suas tropas para marchar contra Petrogrado. A tentativa foi sufocada pela ação dos soviets com ajuda dos bolcheviques. Esse episódio contribuiu para a radicalização das ideias dos deputados dos soviets, que começaram a votar cada vez mais nas propostas dos bolcheviques. Em outubro, os bolcheviques alcançaram a maioria nos soviets de Moscou e Petrogrado, e a proposta de Lênin de tomar o poder também alcançara a maioria no Comitê Central Bolchevique. Na madrugada do dia 25 de outubro, os bolcheviques tomaram pontos estratégicos da capital, como agências de correios, estações ferroviárias e bancos. À tarde, Leon Trótski, líder do Comitê Militar Revolucionário, anunciou a derrubada do governo provisório. À noite, o II Congresso dos Soviets de Deputados Operários e Soldados de Toda a Rússia reuniu-se e reconheceu a revolução. Assim, o primeiro governo soviético foi estabelecido, chamado Conselho do Comissariado do Povo e tendo como presidente o próprio Lênin.

A segunda etapa da revolução soube responder aos grandes anseios da população russa ainda negligenciados pelo governo provisório: paz imediata, repartição das terras a partir dos soviets e comitês agrários, reconhecimento e independência dos povos não-russos e controle operário sobre a produção industrial. O grande problema seria consolidar o novo poder no país. Uma dura guerra civil teve início imediatamente após a tomada do poder pelos bolcheviques, os vermelhos. Iniciada pelos brancos, ex-generais tsaristas e tropas de catorze países contrários ao governo socialista, ela duraria até 1921, deixando o país completamente arrasado.

O ano de 1918 não poderia deixar de ser conturbado. Já em 1º de janeiro, o carro em que Lênin estava foi alvejado em Petrogrado. Outros importantes acontecimentos se

seguiram: *O Estado e a Revolução*, escrito enquanto se escondia do governo provisório após as Jornadas de Julho e considerado uma de suas obras-primas, é publicado. O partido bolchevique passou a se chamar Partido Comunista Russo. Em agosto, Lênin sofreu mais uma tentativa de assassinato, a mais grave, enquanto discursava em uma fábrica, atingido por uma bala no pescoço. Em novembro, o Congresso dos Sovietes aprovou a primeira constituição soviética. No ano seguinte, foi criada a III Internacional Comunista.

A última obra de Lênin, *Esquerdismo, doença infantil do comunismo*, foi publicada em 1920. Em 1922, Lênin sofreu um primeiro derrame cerebral e perdeu parcialmente a capacidade de se movimentar. A vida revolucionária lhe havia exigido demais. Sofreu outros episódios hemorrágicos e convulsões no período seguinte, chegando a perder a capacidade de falar e, já muito debilitado, morre em 21 de janeiro de 1924 na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do conhecimento humano faz nascer a necessidade de criar conceitos novos e nomeá-los: assim se desenvolvem as terminologias. A pesquisa terminológica, por tratar da linguagem especializada das mais diversas áreas do saber humano, é inevitavelmente interdisciplinar, pois precisa estabelecer um diálogo com as outras áreas, que serão seus objetos de investigação (CABRÉ, 2005). Para fundamentar nossa pesquisa, portanto, apoiamo-nos na Teoria Comunicativa da Terminologia (3.1), para definir nossa visão de termo e terminologia; na Linguística de *Corpus* (3.2), que fornece os procedimentos metodológicos para o estudo da terminologia; nos conceitos de Comunicação Política e Gêneros (3.3), para localizar a área na qual nosso *corpus* se insere e os gêneros que o compõem; e na corrente marxista (3.4), por ser a filiação teórica de Vladímir Lênin. Por fim, recorreremos ao conceito de árvore de domínio (3.5) para fundamentar e organizar nosso levantamento terminológico.

2.1 TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA

Fundamentada por Maria Teresa Cabré, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) considera a Terminologia uma área de conhecimento interdisciplinar que deve ter as unidades terminológicas como objeto central de estudo. Para Cabré (2005), as unidades terminológicas, ou termos, são unidades lexicais que adquiriram um valor terminológico através do seu uso em contextos especializados, sejam eles orais ou escritos. Cabré afirma que “os termos não são unidades isoladas que constituem um sistema próprio, mas sim unidades que se incorporam ao léxico de um falante na medida em que ele adquire o papel de especialista por meio da aprendizagem de conhecimentos especializados” (1999, p. 118, tradução nossa)¹². Os termos seriam, portanto, a representação mais prototípica do conhecimento especializado.

A TCT, a partir do pressuposto de que a terminologia é um recurso expressivo e comunicativo do discurso especializado, defende o estudo das terminologias através da análise da comunicação especializada. No entanto, a comunicação especializada não pode ser considerada uma língua à parte; seu funcionamento segue os mesmos princípios da língua geral e, por isso, as terminologias também podem ser heterogêneas,

¹² “*los términos no son unidades aisladas que constituyen un sistema propio, sino unidades que se incorporan en el léxico de un hablante en cuanto adquire el rol de especialista por el aprendizaje de conocimientos especializados*”.

apresentar variações, polissemias, sinonímias, etc. A TCT, nessa ótica, difere de outras teorias prescritivas, de viés mais normativo – como a Teoria Geral da Terminologia (TGT), proposta por Eugen Wüster –, pois se interessa pela comunicação especializada tal como ela é na realidade (CABRÉ, 2005). Essa perspectiva comprova-se quando comparamos duas ou mais línguas dentro de contextos especializados, no processo de uma tradução, por exemplo, e nem sempre encontramos equivalências perfeitas e conceitos universais. Como consequência dessa abordagem, passamos a perceber as unidades terminológicas não só como unidades de representação e transmissão de um conhecimento homogêneo, mas como unidades dinâmicas que, a partir do uso, constroem o conhecimento ao mesmo tempo em que carregam os traços culturais de quem as produz (CABRÉ, 2005, p.9).

Cabré (1999) acredita que a Terminologia deva descrever as unidades terminológicas formal, semântica e funcionalmente. Para isso, a TCT apoia-se nas bases cognitivas e comunicativas, pois propõe uma investigação que engloba os níveis da semântica e da pragmática, que são chaves fundamentais para o entendimento da terminologia como um todo.

Para a TCT, uma unidade lexical não pertence naturalmente a uma área especializada; ela pode fazer parte da estrutura conceitual de diversas áreas e apresentar características conceituais e de emprego diferentes em cada uma. Ainda, o valor da unidade lexical é determinado pelo lugar que ela ocupa na estrutura conceitual de determinada área do conhecimento (CABRÉ, 1999). No entanto, essa teoria não busca estudar conceitos puros e propõe superar a dicotomia pensamento e linguagem, característica de teorias mais tradicionais como a de Wüster, que parte do conceito puro para chegar a sua denominação. Para Cabré (2005), o termo deve ser estudado em sua forma e conteúdo, que são intrinsecamente ligados. Para produzir conhecimento, é preciso materializá-lo através de sistemas semióticos (KRIEGER e FINATTO, 2004). Assim, acessamos os conceitos através da forma linguística que eles apresentam.

Na sua dimensão comunicativa, a TCT leva em consideração a diversidade de discursos nos quais os termos figuram, que podem ser mais ou menos especializados, a depender do emissor, do destinatário, da situação, entre outros fatores (CABRÉ, 1999). Nessa abordagem teórica, a análise de dados linguísticos em discursos naturais é fundamental para chegarmos a conclusões sobre o funcionamento e significado dos termos, como se combinam e que estruturas formam dentro do sintagma. Para isso, demonstra-se muito proveitosa a interface da TCT com a Linguística de *Corpus*, que,

através do estudo de *corpora*, oferece os meios metodológicos para o estudo da terminologia em texto (CABRÉ, 2005).

2.2 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Entendemos a Linguística de *Corpus* como uma abordagem metodológica, uma forma de investigação empírica baseada em *corpus*. Essa investigação está em total consonância com a Teoria Comunicativa da Terminologia, que prevê o estudo das terminologias em seu *habitat* natural, o texto. Partindo do pressuposto de que uma unidade lexical adquire valor especializado a partir de determinadas características pragmáticas do discurso (CABRÉ, 2005), a Linguística de *Corpus* fornece as etapas metodológicas que nos permitem estudar as unidades terminológicas dentro do discurso especializado e, assim, avaliar seu estatuto terminológico a partir dos seus contextos de uso.

Para isso, precisamos, em primeiro lugar, do *corpus*. Um *corpus* é um conjunto representativo de textos ou de amostras de textos naturais, orais ou escritos, compilado de acordo com a investigação pretendida e em formato que permita tratá-lo com auxílio de programas de computador (VIANA, 2011). Ele é, portanto, uma coletânea eletrônica e criteriosa de modo a servir como objeto para um estudo linguístico (BERBER SARDINHA, 2004). Viana (2011) propõe uma classificação que leva em consideração os diversos propósitos que uma pesquisa em Linguística de *Corpus* pode ter.

Quadro 1 – Taxonomia do *corpus*

Critérios		Corpus		
Abrangência		Geral		
		Especializado		
Meio		Oral		
		Escrito		
Tempo	Número de períodos históricos	Sincrônico		
		Diacrônico		
	Relação com a atualidade	Contemporâneo		
		Histórico		
Renovação		Dinâmico		
		Estático		
Línguas	Número	Monolíngue		
		Multilíngue	Paralelos	Alinhados
				Não-alinhados
	Não-paralelos			
	Produtores	De primeira língua (L1)		
		De segunda língua (L2)		
De língua estrangeira (LE)				
Emprego		Estudo		
		Referência		

Fonte: VIANA, 2011, p.30

A partir do *corpus*, a Linguística de *Corpus* estuda o funcionamento da língua de forma probabilística (HALLIDAY, 1992 apud VIANA, 2011), em busca de padrões linguísticos, sejam esses em nível da palavra ou do sintagma. Nesse sentido, a Linguística de *Corpus* parte de uma análise quantitativa, observando formas e suas frequências, que são mais facilmente identificadas por ferramentas computacionais (LEECH, 2004 apud VIANA, 2011), para então passar a uma análise qualitativa, interpretando os dados fornecidos pelo *corpus*. Como bem aponta Barros (2004), os recursos informáticos não substituem a intervenção humana: os resultados da pesquisa devem ser verificados minuciosamente pelos terminólogos, que, a partir de seu conhecimento sobre a área de estudo, são capazes de discernir quais palavras são termos e quais não são.

A pesquisa baseada em *corpora* vem sendo largamente empregada nos estudos de Terminologia, Lexicologia e Lexicografia, por sua facilidade em tratar grandes quantidades de dados com rapidez. O *corpus* deve ser compilado a partir do objetivo da investigação, obedecendo ao critério da representatividade (BERBER SARDINHA, 2004; VIANA, 2011). Dessa forma, as pesquisas em Lexicologia e Lexicografia

utilizam, naturalmente, *corpora* gigantescos, pois buscam tratar a língua na sua abrangência.

No entanto, a Terminologia, que estuda a linguagem especializada, não precisa necessariamente de *corpora* extensos para verificar o uso dos termos. Não há, entre os especialistas, um consenso de qual é o tamanho ideal de um *corpus* nem de como podemos medir sua representatividade. Berber Sardinha (2004) propõe uma classificação de tamanhos a partir da observação do que a comunidade de pesquisadores tem efetivamente feito. Ele faz uma classificação de *corpus* graduada, de pequeno (menos de 80 mil palavras) a grande (10 milhões ou mais). Para esta pesquisa, compilamos um *corpus* de porte pequeno, que será detalhado no capítulo seguinte.

2.3 COMUNICAÇÃO POLÍTICA E GÊNEROS

O discurso pode ser considerado uma esfera de atividade ou conhecimento que dá origem aos gêneros (MARCUSCHI, 2008). As necessidades do discurso, portanto, conduzem à criação de gêneros, classes de textos mais ou menos padronizadas, para cumprir determinadas funções na área em que são empregados ou para resolver determinadas tarefas comunicativas. Esse caráter "mais ou menos padronizado" diz respeito, entre outros aspectos, à situação e ao contexto em que o gênero está inserido, ainda que dentro do mesmo discurso. Segundo Coutinho (2004 *apud* MARCUSCHI, 2008), a estabilidade do gênero é relativa ao momento histórico-social em que ele surge e circula. Podemos atestar essa afirmação com certa facilidade nesta pesquisa: afinal, um panfleto escrito por Lênin para ser entregue na saída das fábricas da Rússia em 1917 é parecido com o panfleto que alguém recebe em uma parada de ônibus no Brasil, em 2019¹³?

Levando em consideração esses aspectos, vemos que a classificação de gêneros é uma tarefa difícil e subjetiva, como aponta Marcuschi (2008, p.159):

Os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada, o que dificulta ainda mais sua classificação. Por isso é muito difícil fazer uma classificação de gêneros. Aliás, quanto a isso, hoje não é mais uma preocupação dos estudiosos fazer tipologias.

¹³ Poderíamos, ainda, debater se um panfleto é um gênero ou um suporte. Deixaremos essa questão em aberto para trabalhos futuros.

Portanto, para entender melhor os gêneros textuais trabalhados nesta pesquisa baseada em *corpus*, precisamos primeiro nos localizar no discurso que estamos tratando. Para isso, Tchudinov (2012) ajuda-nos a compreender as características da comunicação política, nossa área de interesse.

Esse autor define a comunicação política como uma comunicação de características próprias, dedicada a questões políticas, na qual atores políticos agem como autores ou destinatários. Esse pesquisador acredita que, para avaliar o texto político, é preciso levar em consideração o autor, sua estratégia e tática, sua localização geográfica e temporal e o objetivo do texto. O autor, nessa ótica, é quem assumiu a responsabilidade do texto, quem o assinou, ainda que possa ter sido escrito por assessores ou *ghost writers*, o que é comum nessa situação comunicacional.

Tchudinov (2012) oferece elementos para uma classificação detalhada dos textos do discurso político, sem tratar diretamente de gêneros. Ele aborda, ainda, as características discursivas da comunicação política, como acessibilidade, expressividade, agressividade. O autor considera a *acessibilidade* (no sentido de uma comunicação clara e simples em termos de conteúdo, forma e composição) um aspecto importante, mas variável, e acredita que muitas vezes o texto só é verdadeiramente compreendido por especialistas, que entendem de fato a intenção do autor. A *expressividade*, através de figuras de linguagem, desperta o interesse do destinatário e confere um caráter estético à mensagem. A *agressividade*, por sua vez, é um traço que tende a aumentar em períodos em que a massa dos cidadãos deve tomar uma decisão política, como durante as eleições.

Quanto a sua classificação, Tchudinov (2012) aborda os aspectos do sujeito, do destinatário, da forma, da função, da informação e do propósito. Em primeiro lugar, ele distingue a comunicação através do *sujeito*: a comunicação política propriamente dita é aquela realizada por um político; na mídia, ela é realizada por um jornalista; e a comunicação política não profissional, por sua vez, pode ser realizada por qualquer eleitor ou representante do povo. Ele diferencia o *destinatário* de um texto político entre sujeito político (incluindo partidos e organizações) e não político institucionalmente, como eleitores. O destinatário pode, ainda, ser individual ou de massa, identificado ou não, de ideias similares ou opostas ao autor.

Quanto à *forma*, a comunicação pode ser oral ou escrita, em formato de monólogo ou diálogo. A *função* da comunicação, por sua vez, pode ser de caráter ritualístico, como em discursos de posse e saudações; orientativo, como em decretos e decisões;

convocatório, como em panfletos e discursos; ou informativo, como em comunicações voltadas para a mídia. A quantidade de *informações* também distingue a comunicação: palavras de ordem, por exemplo, concentram uma pequena quantidade de informação, um panfleto, no entanto, possui uma quantidade média, ao passo que um programa de partido concentra uma grande quantidade de informação. Além disso, o *propósito* da comunicação pode ser mais avaliativo, informativo ou imperativo, embora todos possam estar presentes no mesmo texto.

Não trataremos exaustivamente das classificações propostas por Tchudinov. Por ora, temos elementos suficientes para fazer uma breve análise do discurso político de Lênin tal qual se configura no *corpus* compilado para essa pesquisa.

Os textos de Lênin contidos no nosso *corpus* de estudo – tratado mais detalhadamente no próximo capítulo – podem ser divididos em dois grupos: os escritos dissertativos ensaísticos destinados originalmente à publicação em formato de livro e os textos mais curtos, que são cartas ao partido e artigos ensaísticos.

No grupo de livros, temos *Que Fazer?* e *O Estado e a Revolução*. Trata-se de textos monotemáticos que apresentam uma análise profunda das questões abordadas, com um destinatário não identificado e de caráter mais avaliativo. Por isso, acreditamos que se insiram no gênero ensaio.

No segundo grupo, temos *Cartas de longe* (*A primeira etapa da primeira revolução, O novo governo e o proletariado, Sobre a milícia proletária, Como alcançar a paz e As tarefas da organização proletária revolucionária do Estado*), *Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução (Teses de abril)*, *A propósito das palavras de ordem, A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la, Uma das questões fundamentais da revolução, Os bolcheviques devem tomar o poder, Marxismo e insurreição*. Esses textos têm um caráter híbrido¹⁴, pois originalmente tinham funções diferentes, mas todos foram posteriormente publicados em revistas e jornais e hoje são considerados artigos. As *Cartas de longe*, apesar do nome, não devem ser consideradas apenas cartas. Elas foram enviadas por Lênin, que estava no exílio, para a militante Alexandra Kollontai, que se responsabilizou pela publicação das cartas no jornal *Pravda*. As *Teses de abril* foram originalmente escritas para serem lidas por Lênin em duas reuniões. *Os bolcheviques devem tomar o poder* e *Marxismo e insurreição* eram

¹⁴ Marcuschi (2008), ao tratar de gêneros híbridos, faz ainda a distinção entre intergenericidade (quando um gênero age na função de outro) e heterogeneidade tipológica (quando vários tipos de gêneros estão presentes em um só gênero).

originalmente cartas orientativas enviadas ao Comitê Central, enquanto *A propósito das palavras de ordem*, *A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la* e *Uma das questões fundamentais da revolução* eram de início panfletos. Considerando as classificações de Tchudinov expostas anteriormente, podemos inferir que as cartas-artigos e as teses têm a função orientativa, com um destinatário bem definido, que são os membros do partido, enquanto os textos que eram originalmente panfletos têm função convocatória, com um destinatário não identificado. Os artigos de jornal, assim como os panfletos, têm função convocatória e também informativa, tendo um destinatário mais especializado, visto que foram publicados em jornais políticos.

2.4 TEORIA MARXISTA E SOCIALISMO CIENTÍFICO

Tentaremos abordar aqui alguns elementos da teoria marxista e do socialismo científico para facilitar o entendimento do universo terminológico de Lênin. No entanto, dada a natureza da nossa pesquisa e a amplitude e profundidade dos estudos marxistas, salientamos que esta exposição pretende oferecer apenas uma elucidação superficial de conceitos que são objeto de estudo de vidas inteiras.

Podemos definir o marxismo como um conjunto de ideias filosóficas, econômicas e políticas fundamentadas por Karl Marx e Friedrich Engels e amalgamadas no seu famoso *Manifesto do Partido Comunista*, publicado em 1848. Juntos, os dois alemães constituíram uma grande corrente de pensamento que é desde então usada como chave para o entendimento de diversos aspectos da civilização moderna.

De acordo com Lênin (1977), o marxismo formou-se a partir de três fontes – ou partes constitutivas – de pensamento: a filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês.

A primeira parte constitutiva do marxismo seria a filosofia alemã de Georg Hegel e Ludwig Feuerbach. O estudo crítico de Marx e Engels resultou na constituição do chamado *materialismo histórico/dialético*¹⁵, uma metodologia de análise da realidade objetiva. Esse método pressupõe uma análise profunda que leve em consideração os elementos contraditórios, o movimento e a totalidade da realidade, além de um exame qualitativo do objeto em questão (LEFEBVRE, 1983). A análise dialética,

¹⁵ Lefebvre (1983) situa o materialismo dialético no campo da filosofia e o materialismo histórico no campo da sociologia, mas essa distinção não é consenso entre os especialistas.

portanto, é a ferramenta utilizada por Marx e Engels para explicar a realidade. Engels (1983, p. 54) resume bem a ótica materialista:

A concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca de produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz e pelo modo de trocar os seus produtos.

A crítica à filosofia de Hegel resultou ainda na concepção marxista de Estado. Para Marx, o Estado é um fenômeno ligado ao período histórico em que a sociedade humana é dividida em classes sociais antagônicas, o que significa que o Estado nem sempre existiu e nem sempre existirá. O Estado, portanto, representa os interesses de uma classe, a burguesia, que é dominante porque detém os meios de produção (COUTINHO apud AARÃO REIS FILHO, 1998).

A partir da crítica à economia política inglesa de Adam Smith e David Ricardo, Marx pôde desenvolver as teses apresentadas em sua maior obra, *O Capital*, aplicando a análise dialética para explicar a lógica da produção capitalista. Para ele, a mercadoria e o dinheiro – formas de valor – implicam relações sociais extremamente contraditórias que são determinadas pelo momento histórico do desenvolvimento humano. A raiz da contradição reside na oposição entre o caráter necessariamente social do trabalho humano e a propriedade privada dos meios de produção (LEFEBRE, 1983). Segundo Marx, o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de tempo de trabalho socialmente investido na sua produção, sendo a própria força de trabalho do homem uma mercadoria. No regime capitalista, o operário assalariado vende sua força de trabalho ao proprietário das fábricas, das terras ou dos instrumentos de trabalho. O operário emprega parte do seu dia de trabalho para obter seu sustento e trabalha o resto do dia de graça, fornecendo assim a mais-valia do capitalista (LÊNIN, 1977). O lucro do capitalista, portanto, não vem da troca da mercadoria, mas da mais-valia extraída do trabalhador. Com o desenvolvimento da burguesia, contudo, também se desenvolve o proletariado e se acirra mais a luta de classes.

A terceira parte constitutiva do marxismo é o socialismo francês, fundado pelo Conde de Saint-Simon e Charles Fourier. Juntamente com o britânico Robert Owen, eles são os responsáveis pelas primeiras teorizações do socialismo na humanidade, conhecido como socialismo utópico. Para superar as limitações dessas primeiras ideias socialistas, Marx e Engels nomearam suas ideias de socialismo científico. Como os

autores expuseram no seu *Manifesto do Partido Comunista*, os socialistas utópicos, embora reconhecessem o antagonismo de classes, não atribuíam ao proletário um protagonismo político. Preferiam procurar nas leis sociais as condições de libertação dos trabalhadores e teorizar uma sociedade nova a fornecer formas de organização e condições históricas reais (MARX; ENGELS apud AARÃO REIS FILHO, 1998). O socialismo científico, por sua vez, defende que a emancipação humana, a superação do capitalismo, só será efetivada pelos proletários, a única classe verdadeiramente revolucionária. O processo de passagem da democracia burguesa à democracia socialista, no entanto, não pode ser simplesmente esquematizado; ele é inevitavelmente acidentado e sinuoso, logo, dialético, e depende de diversos fatores. Nesse ponto, é essencial diferenciar socialismo e comunismo. O socialismo ainda precisa de um Estado e seus aparelhos, ao passo que o comunismo seria a superação absoluta do Estado, da propriedade privada e também das classes sociais.

As três partes constitutivas do marxismo – filosofia, economia política e socialismo – resultam numa teoria completa e coesa. O materialismo histórico/dialético fornece a maneira de enxergar a realidade. A partir dele, Marx enxerga e analisa a economia e propõe, com o socialismo, a maneira de mudar a realidade e superar a etapa capitalista. Para isso, Marx e Engels defendem a organização de partidos políticos internacionalmente, como demonstra o próprio *Manifesto do Partido Comunista*.

2.5 ÁRVORE DE DOMÍNIO

Para realizar uma pesquisa terminológica, é necessário localizarmo-nos dentro da área do conhecimento a ser estudada, para compreendermos os conceitos com os quais iremos trabalhar e estabelecermos uma organização, um *sistema conceitual*, que delimite suas relações. Entendemos conceitos como construções mentais que ajudam a classificar objetos mediante abstrações mais ou menos arbitrárias. Nesse sentido, utilizamos a forma linguística dos termos para operar os conceitos (SAGER, 1990).

Segundo Barros (2004, p.111-12), o sistema conceitual “determina os limites do domínio sobre o qual se dá a pesquisa terminológica e é determinado pelo *corpus* da mesma e pela visão ou abordagem do terminólogo [...]”. A autora apresenta a possibilidade de estruturar esse sistema sob a forma de uma lista, uma árvore de domínio ou um diagrama. Na Terminologia, é comum trabalharmos com árvores de

domínio¹⁶, que oferecem uma visão facilitada e estruturada da área. Para Auger (1990, p.17), a elaboração da árvore facilita a delimitação do domínio a ser tratado, uma vez que explicita cada uma de suas partes e suas relações com o todo e demonstra as relações hierárquicas existentes entre as partes. No entanto, as relações englobadas pela árvore não precisam ser necessariamente hierárquicas. Uma estrutura hierárquica pode ser útil em um campo temático que trata exclusivamente de entidades concretas, como máquinas e seus componentes, mas, para os campos temáticos que tratam predominantemente de entidades abstratas, como os da área das Humanidades, outra abordagem pode ser mais produtiva (SAGER, 1990). Nesse caso, podemos lançar mão de diversas outras classificações não hierárquicas para elaborar uma árvore, tais como: causa-efeito, agente, propriedade, propósito, posse, semelhança, processo, temática¹⁷.

¹⁶ Conforme Auger (1990), Krieger e Finatto (2004), Sager (1990) e Zafio (1985).

¹⁷ Os diversos tipos de relações conceituais são apresentados em Barros (2004) e Sager (1990).

3 METODOLOGIA

Para fazer o levantamento terminológico pretendido nesta pesquisa, apoiamos-nos nos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*. Eles consistem na compilação e preparação de um *corpus* orientado para o objetivo da investigação, e na posterior análise linguística do conteúdo do *corpus* a partir de ferramentas computacionais. Além disso, recorreremos a um procedimento tradicional da Terminologia, a elaboração de uma árvore de domínio, para localizar os termos extraídos do *corpus* dentro da área estudada.

3.1 COMPILAÇÃO DO *CORPUS*

A compilação do *corpus* foi a primeira etapa deste trabalho, fundamental e determinante para a análise que se seguiu. Desejávamos reunir um *corpus* que tivesse coesão temática, relevância bibliográfica e histórica e que representasse a obra de Lênin, sem que para isso contivesse um grande número de textos, dadas as condições práticas de tempo e ferramentas disponíveis. Como vimos anteriormente, o marxismo é pautado por três áreas: política, economia e filosofia. Embora Lênin tenha escrito sobre as três áreas, preferimos deixar de lado obras marcadamente filosóficas, como *Materialismo e Empiriocriticismo*, ou econômicas, como *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, possibilitando assim um recorte mais delimitado em nosso levantamento terminológico. De acordo com a proposta de taxonomia de Viana (2011), exposta anteriormente, nosso *corpus* classifica-se como especializado, de meio escrito, sincrônico e histórico, estático, monolíngue e produzido por autor de língua estrangeira (ou seja, traduzido), com o propósito de estudo.

Em qualquer compilação de *corpora* de estudo no método da Linguística de *Corpus*, é preciso levar em consideração a necessidade de tratar os textos eletronicamente, com o auxílio de programas de computador. Por isso, procuramos, em primeiro lugar, textos disponíveis na *internet*. Nessa busca, encontramos dificuldade em encontrar as fontes dos textos espalhados pela *internet*, seja de editoras ou de tradutores. Colocamos como critério mínimo que o texto tivesse uma fonte editorial garantida, visto que mesmo nos livros físicos não encontramos sempre a referência do texto fonte ou do tradutor da obra. Sem essas referências, é difícil atestar a credibilidade da obra, que pode ter sido plagiada, não revisada etc.

Chegamos à seleção de dois livros e um conjunto de textos de Vladímir Lênin: *O Estado e a Revolução*, *Que Fazer?*, e alguns escritos reunidos no livro *Às portas da*

revolução, organizado por Slavoj Žižek. As edições integrais dos livros *Que Fazer?* (1979, 149p.) e *O Estado e a Revolução* (1983, 154p.) foram coletadas do *website* Vermelho, ligado ao PCdoB (Partido Comunista do Brasil), na sessão “Biblioteca Marxista”¹⁸. Ambos são da Editora Hucitec e fazem parte da coleção Pensamento Socialista, organizada por Florestan Fernandes, importante intelectual brasileiro, o que, a nosso ver, confere a estas edições um maior grau de confiabilidade.

Os artigos escolhidos do livro *Às portas da revolução* utilizados no *corpus* são: *Cartas de longe (A primeira etapa da primeira revolução, O novo governo e o proletariado, Sobre a milícia proletária, Como alcançar a paz?, As tarefas da organização proletária revolucionária do Estado)*, *Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução (Teses de abril)*, *A propósito das palavras de ordem*, *A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la*, *Uma das questões fundamentais da revolução*, *Os bolcheviques devem tomar o poder*, *Marxismo e insurreição*. Todos os textos utilizados desse livro – que juntos contabilizam 105 páginas – foram digitalizados manualmente através de um aplicativo gratuito de digitalização de texto OCR. Essa ferramenta lê uma página fotografada por um celular e gera um arquivo de texto com o conteúdo lido. No entanto, o usuário ainda precisa fazer uma limpeza nesse arquivo de texto, sendo necessário reescrever algumas palavras e inverter linhas do texto. Por isso, embora produtiva, não foi possível digitalizar uma grande quantidade de texto com essa ferramenta.

No total, contabilizamos 128.487 *tokens*, que são os itens, o número de palavras no total, e 11.766 *types*, que são as formas diferentes que ocorrem no *corpus*. Apesar do número aparentemente pequeno de palavras, encontramos uma grande quantidade de potenciais termos e acreditamos que o tamanho do *corpus* é satisfatório para a pesquisa pretendida. A seguir, descreveremos mais detalhadamente cada elemento do *corpus*, principalmente no que tange à sua relevância histórica e sua tradução.

3.1.1 *Às portas da revolução*

Organizado pelo filósofo esloveno Slavoj Žižek, o livro reúne textos de Lênin escritos no período de março a outubro de 1917. Lênin retorna do exílio na Suíça clandestinamente em abril de 1917, tendo percebido pelos acontecimentos de fevereiro

¹⁸ Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/interna.php?pagina=biblioteca.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

que naquele momento reuniam-se circunstâncias favoráveis para uma revolução vitoriosa. A partir do seu retorno, concentra todos os seus esforços para isso e, em seus escritos e cartas do período, vemos a teoria revolucionária com um horizonte de aplicação concreta. Por isso suas *Teses de abril* são consideradas tão importantes: elas condensam, em poucas palavras, toda a formulação política de Lênin para alcançar a revolução.

Cartas de longe e Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução (Teses de abril) foram escritas, respectivamente, em março e abril e publicadas em revistas. *A propósito das palavras de ordem, A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la e Uma das questões fundamentais da revolução* eram originalmente panfletos, escritos em julho e setembro. *Os bolcheviques devem tomar o poder e Marxismo e insurreição* são cartas escritas em setembro para o Comitê Central do POSDR e posteriormente publicadas.

Segundo a nota da editora (ZIZEK, 2005, p.5), a tradução, de Daniela Jinkings, foi feita de maneira indireta:

[...] a partir das *Obras escogidas* (Progreso, 1976, 12 v.), volumes VI e VII, em espanhol, e cotejada com os originais russos (*Izbrannye proizbedenia v trekh tomakh* [Obras escolhidas em três tomos], Moscou, Izdatelstvo Politicheskoi Literatury [Editora de Literatura Política], 1970) e com a edição inglesa publicada pela editora Verso.

3.1.2 *Que Fazer?*

Que Fazer? marca uma nova etapa, que deixa tudo para trás. De sua edição em diante, a Rússia não seria o cenário da transmutação pura e simples do marxismo em movimento revolucionário triunfante. Nascia o marxismo-leninismo como *teoria revolucionária e como prática revolucionária organizada*. (LÊNIN, 1978, p. VIII, apresentação de Florestan Fernandes, grifos do autor)

O livro *Que Fazer? As questões palpitantes do nosso movimento* foi escrito entre outubro de 1901 e fevereiro de 1902 durante o exílio de Lênin, e publicado em forma de brochura em março do mesmo ano. Ainda que mais distante temporalmente dos outros textos do nosso *corpus*, consideramos sua presença muito importante, dado que, para o biógrafo de Lênin e professor de história russa Tamás Krauz, “de modo geral, acadêmicos ocidentais localizam as raízes da concepção de Lênin de organização social e socialismo em *Que Fazer?*” (KRAUSZ, 2017, p. 159). Nesse sentido, o livro pode ser considerado um marco inicial das elaborações que serão aperfeiçoadas ao longo do tempo por Lênin.

Para encontrar informações sobre a tradução da edição que obtivemos *on-line*, buscamos a edição física do livro, disponível na Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades (CSH) da UFRGS. As informações que nela constam são:

Tradução da edição francesa das Éditions Sociales, Paris, 1969 (traduzida sob a responsabilidade de Roger Garaudy, por Kyra Hoppe e Alexandre Roudinikov, da quinta edição russa, tomo 5 das Obras de V. I. Lênin). Direitos desta tradução, em língua portuguesa, reservados pela Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia Hucitec Ltda [...]. (LÊNIN, 1978, sem numeração de página.)

Percebemos, buscando a referência dessa obra na *internet* em busca do tradutor brasileiro, que alguns pesquisadores cometeram o equívoco de atribuir à Kyra Hoppe (sic) e Alexandre Roudinikov a tradução para o português. No entanto, podemos identificar na leitura da nota da editora que os tradutores citados são os responsáveis pela edição francesa, não brasileira. Podemos supor que o tradutor desta obra para o português brasileiro seria o mesmo de *O Estado e a Revolução*, do qual trataremos mais abaixo, visto que a data de publicação das duas obras é próxima, mas não temos informações para afirmar isso.

3.1.3 *O Estado e a Revolução*

O livro *O Estado e a Revolução: a doutrina do marxismo sobre o Estado e as tarefas do proletariado na revolução* foi escrito entre agosto e setembro de 1917 e publicado pela primeira vez no ano seguinte. Tratava-se de uma reflexão teórica que vislumbrava concretamente a vitória da revolução e debatia a organização social que se seguiria. O livro foi escrito na clandestinidade: Lênin havia recebido uma ordem de prisão do governo provisório após as Jornadas de Julho e estava foragido. É considerada por muitos sua obra mais influente, mais lida e mais valorizada (KRAUSZ, 2017, p. 247), e trata principalmente da organização do Estado e das relações de classe na teoria marxista, discutindo ponto a ponto textos de Marx e Engels.

Lênin apoiava-se no seu próprio suporte teórico, utilizando muito do léxico exposto em *O Estado e a Revolução* nos seus escritos ulteriores, o que indica certa coesão terminológica. Krausz inclusive menciona que os conceitos teóricos do livro permaneceram parte ativa do vocabulário de Lênin posteriormente, e suas palavras-chave estão muito presentes nas cartas que Lênin escreveu aos membros do Comitê Central na mesma época: “A obra de Lênin, dessa forma, esteve vinculada ao

estabelecimento prático da revolução política – e foi parte orgânica desta” (2017, p. 285).

Como dissemos anteriormente, a edição utilizada foi igualmente organizada por Florestan Fernandes, com pouca distância temporal de *Que Fazer?* Em sua apresentação, encontramos um indício de quem seria o tradutor envolvido: “A presente reedição aproveita um trabalho feito com notável dedicação, talento e probidade intelectual por Aristides Lobo” (p.3). Aristides Lobo foi um jornalista e militante comunista brasileiro, que exerceu também a profissão de tradutor. Segundo sua página na Wikipédia¹⁹, ele foi responsável pela tradução de *O Estado e a Revolução* pela editora Guáira, que publicava obras de esquerda²⁰. Essa tradução também foi publicada pela editora Centauro, segundo a resenha do livro escrita por Luciana Vedovato (2014). Podemos inferir, a partir dessas informações, que Aristides Lobo foi seguramente o tradutor da edição que utilizamos, embora não tenhamos encontrado a edição física do livro para consulta.

3.2 PREPARAÇÃO DO CORPUS

Após a seleção dos textos que compõem o *corpus*, foi necessária uma limpeza dos arquivos para otimizar a extração de termos na etapa posterior, deixando apenas o que nos interessa do texto. Dessa forma, retiramos as apresentações de Florestan Fernandes, as notas de rodapé – que são predominantemente dos editores – e a numeração de páginas. Em seguida, convertimos os arquivos, que estavam em formato (.doc), para (.txt), formato lido pelas ferramentas utilizadas. Renomeamos os arquivos para um código simplificado, descrito a seguir, que auxilia na identificação dos textos no momento da análise.

¹⁹ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides_Lobo_\(1905-1968\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides_Lobo_(1905-1968))>. Acesso em: 20 mar. 2019.

²⁰ Segundo reportagem de Franco Caldas Fuchs para o Jornal da Biblioteca Pública do Paraná, disponível em <<http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=439>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

Quadro 2 – Relação de códigos para os textos do *corpus*

LENIN0101	A primeira etapa da primeira revolução (carta 1)
LENIN0102	O novo governo e o proletariado (carta 2)
LENIN0103	Sobre a milícia proletária (carta 3)
LENIN0104	Como alcançar a paz? (carta 4)
LENIN0105	As tarefas da organização proletária revolucionária do Estado (carta 5)
LENIN0106	Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução (Teses de abril)
LENIN0107	A propósito das palavras de ordem
LENIN0108	A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la
LENIN0109	Uma das questões fundamentais da revolução
LENIN0110	Os bolcheviques devem tomar o poder
LENIN0111	Marxismo e insurreição
LENIN02	Que fazer?
LENIN03	O Estado e a revolução

Fonte: a autora

3.3 FERRAMENTAS PARA EXTRAÇÃO E ANÁLISE DOS TERMOS

Nesta investigação, utilizamos dois programas computacionais para processar nosso *corpus*: Sketch Engine²¹ e AntConc²². O primeiro foi utilizado para a extração de listas de termos simples e compostos e o segundo, para obter as linhas de concordância para cada termo pesquisado. A seguir trataremos separadamente de cada programa.

3.3.1 Sketch Engine

O Sketch Engine é um *software on-line* pago que oferece serviços de tratamento de *corpora*, tais como extração de palavras-chave, de linhas de concordância e de colocados. O usuário pode inserir seu próprio *corpus* de estudo como também utilizar os *corpora* de diversas línguas disponíveis no programa. Tais *corpora* têm, no mínimo, 50 milhões de palavras e são ideais para utilização como *corpus* de referência em um estudo terminológico (KILGARRIFF et al., 2014).

Nesta investigação, inserimos nosso próprio *corpus* e utilizamos o *corpus* de referência *Portuguese Web 2011* (ptTenTen2011), disponível no programa. Ele é composto de textos coletados da *internet* em português brasileiro e europeu e conta com cerca de 4 bilhões de palavras²³. O *corpus* de referência oferece o padrão de comparação para o *corpus* de estudo (VIANA, 2011); desse modo, o programa consegue contrastar as frequências de uso das palavras em cada *corpora* e indicar quais

²¹ Disponível em: <<https://www.sketchengine.eu/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

²² Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software.html>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

²³ Fonte: <<https://www.sketchengine.eu/pttnten-portuguese-corpus/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

são as palavras mais específicas do *corpus* de estudo, oferecendo também um índice de frequência calculado a partir do número de ocorrências nos dois *corpora*.

Na ferramenta *Keywords*, indicamos o *corpus* de estudo e referência para a extração de palavras-chave simples e compostas e selecionamos a frequência mínima de cinco. Assim, toda palavra que ocorre no mínimo cinco vezes no *corpus* de estudo é considerada uma palavra-chave para esta investigação. Escolhemos esse índice de frequência levando em consideração o porte pequeno de nosso *corpus*.

O Sketch Engine gera então duas listas de palavras-chave, como mostra a figura a seguir:

Figura 1 – Lista de palavras-chave gerada pelo Sketch Engine

KEYWORDS			
SINGLE-WORDS		MULTI-WORDS	
Word	Focus corpus ?	Reference corpus ?	
1	dielo	155	122 ...
2	rabótcieie	137	101 ...
3	iskra	108	498 ...
4	soviete	112	1.653 ...
5	menchevique	86	1.050 ...
6	kautsky	83	1.016 ...
7	proletariado	272	14.192 ...
8	engels	165	7.280 ...
9	martynov	53	9 ...
10	economismo	54	158 ...
11	kerenski	49	172 ...
Word	Focus corpus ?	Reference corpus ?	
1	rabótcieie dielo	136	0 ...
2	luta econômica	88	9 ...
3	movimento operário	68	451 ...
4	socialistas revolucionários	64	17 ...
5	classe operária	57	805 ...
6	luta política	37	371 ...
7	agitação política	33	55 ...
8	liberdade de crítica	28	7 ...
9	social-democracia russa	25	0 ...
10	rabótcieia mysl	24	0 ...
11	proletariado revolucionário	24	11 ...

Fonte: a autora

As listas foram baixadas em formato (.xls) para posterior análise. A lista de palavras-chave simples (*single-words*) contém mil palavras²⁴, e a de palavras-chave compostas (*multi-words*), 237 palavras. As dez palavras-chave mais frequentes de cada lista são apresentadas a seguir:

²⁴ Não aplicamos nenhuma *stoplist* nesta pesquisa.

Quadro 3 – Lista de palavras-chave simples e compostas

Palavras-chave simples	Palavras-chave compostas
dielo	rabótcheie dielo
rabótcheie	luta econômica
iskra	movimento operário
soviete	socialistas revolucionários
menchevique	classe operária
kautsky	luta política
proletariado	agitação política
engels	liberdade de crítica
martynov	social-democracia russa
economismo	rabótchaia mysl

Fonte: a autora

O programa, fazendo o contraste do nosso *corpus* de estudo com o de referência, calcula um *score* a partir dessa comparação e coloca as palavras-chave com maior *score* no topo da lista. Podemos ver no topo da lista de palavras-chave simples "dielo", "rabótcheie" e "iskra". *Rabótcheie Dielo* e *Iskra*²⁵ são ambos jornais de alas opostas do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR). Por se tratar da transliteração de nomes russos, tais palavras ocorrem muito menos no *corpus* de referência. "Proletariado", por exemplo, é mais frequente no *corpus* de estudo que "dielo" – 272 ocorrências contra 155. No entanto, "proletariado" também ocorre mais no *corpus* de referência, o que diminui seu *score*. Ainda na primeira lista, encontramos "kautsky", "engels" e "martynov", que são todos nomes de pensadores de esquerda: Karl Kautsky, Friederich Engels e Alexandr Martinov. A posição desses nomes no topo da lista segue a mesma lógica exposta acima. Na segunda lista, encontramos novamente o *Rabótcheie Dielo* e mais um jornal, o *Rabótchaia Mysl*²⁶.

Conclui-se dessa breve análise das dez palavras-chave no topo de cada lista que o programa, embora forneça auxílio, é limitado e exige um olhar atento do pesquisador. Assim, em primeiro lugar, analisamos as listas item por item, eliminando os nomes próprios, verbos e adjetivos. Fusionamos, então, as duas listas, para conformar um único objeto de trabalho para esse estudo.

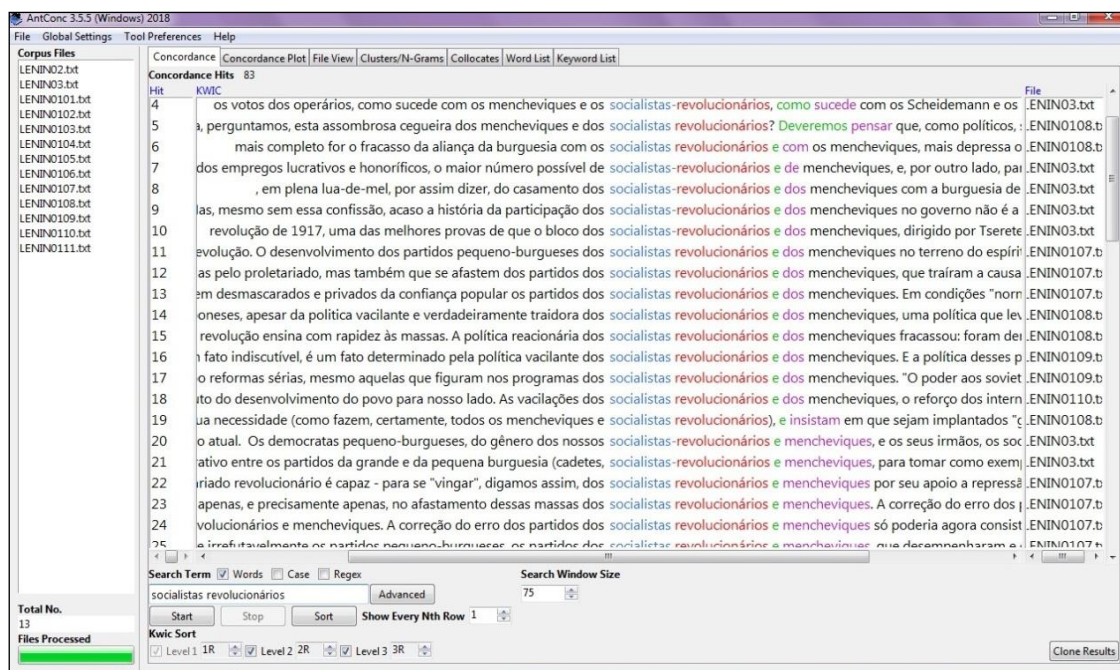
3.3.2 *AntConc*

²⁵ No nosso *corpus*, o nome dos jornais não foi traduzido. No entanto, encontra-se em algumas fontes as traduções "Faísca" ou "Centelha" para *Iskra* e "A Causa Operária" para *Rabótcheie Dielo*.

²⁶ Em tradução literal, "Pensamento Operário".

O AntConc é um programa de processamento de *corpus* que oferece alguns recursos parecidos com os do Sketch Engine, porém é gratuito e deve ser baixado no computador. Ele também possui um extrator de palavras-chave, mas não fornece *corpus* de referência, por isso optamos pela utilização do Sketch Engine na primeira etapa da pesquisa. O recurso do AntConc que nos interessa nesta pesquisa é o *Concordance*, que gera linhas de concordância com os contextos da palavra pesquisada (*keyword in context*). Esta ferramenta auxilia na etapa qualitativa do estudo terminológico, pois, a partir das listas de palavras-chave geradas, analisamos as linhas de concordância das palavras-chave para verificar se se tratam de termos ou não. A figura a seguir ilustra a utilização do recurso com o termo *socialistas revolucionários*, apresentado na lista gerada pelo Sketch Engine.

Figura 2 – Linhas de concordância geradas pelo AntConc



Fonte: a autora

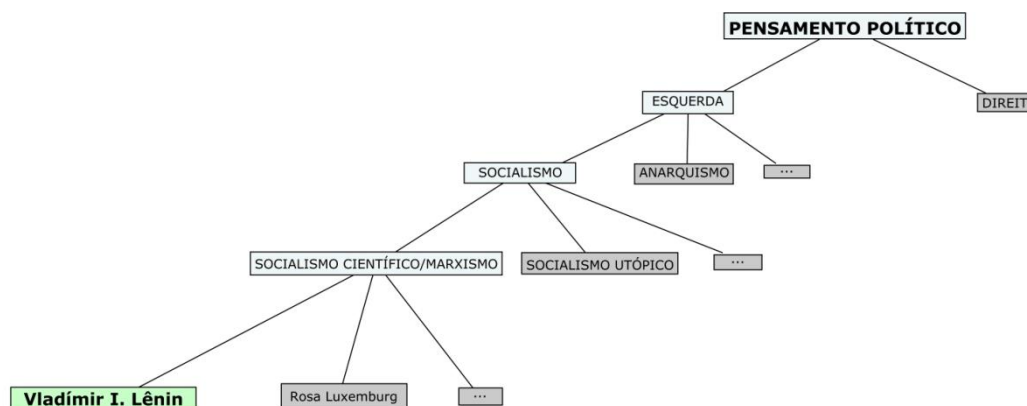
3.4 ELABORAÇÃO DA ÁRVORE DE DOMÍNIO

Analisando as listas fornecidas pelo Sketch Engine com auxílio das linhas de concordância geradas pelo AntConc, elaboramos uma árvore de domínio da nossa área de trabalho²⁷, para que pudéssemos delimitá-la e conformar um conjunto de termos coeso. A árvore tem como objetivo primeiro localizar onde está Lênin no contexto do

²⁷ Com auxílio do programa Cmap Tools, disponível em <<https://cmap.ihmc.us/>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

pensamento político. Assim, localizamos a área **Vladimir I. Lênin** dentro da corrente Socialismo Científico/Marxismo, que por sua vez está dentro de Socialismo, que pertence ao Pensamento Político de Esquerda.

Figura 3 – Árvore de domínio: macroáreas



Fonte: a autora.

Consideramos *macroáreas* as ramificações de **Pensamento político** até **Vladimir I. Lênin**, que é nossa área de interesse. As ramificações em cinza escuro não serão tratadas nesta pesquisa.

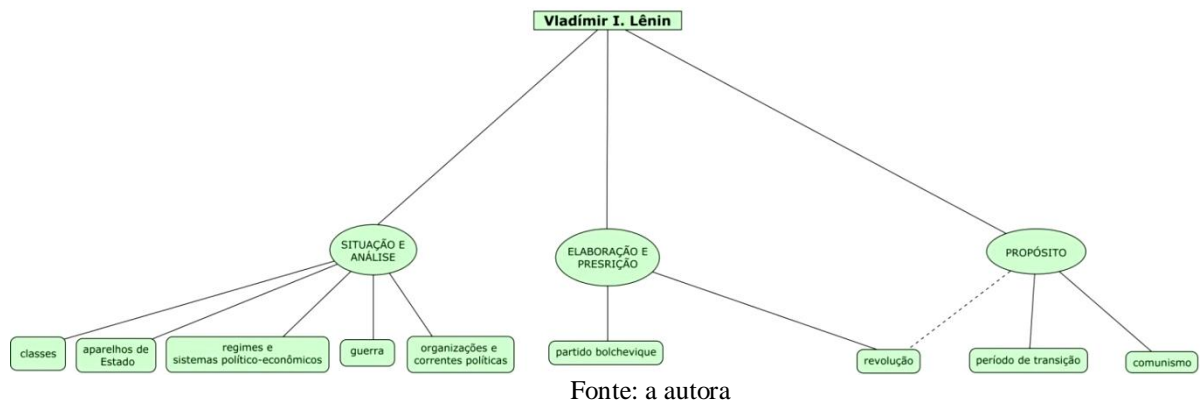
Estabelecemos como critério primeiro do nosso levantamento terminológico a pertinência dos potenciais termos dentro da árvore de domínio. O segundo critério consiste na frequência de ocorrência destes no *corpus*. É importante ressaltar que a árvore de domínio é sempre organizada de acordo com os critérios e o ponto de vista de quem a organizou. Nesse sentido, um mesmo domínio pode ser organizado de diversas maneiras, a depender da visão ou do objetivo do pesquisador (BARROS, 2004). Além disso, ela sempre pode ser ajustada para englobar novos aspectos trabalhados em uma pesquisa, o que lhe dá a qualidade de um objeto em constante construção. Nesta pesquisa, realizamos diversas tentativas e ajustes até estabelecemos uma árvore de domínio satisfatória, sempre no intuito de torná-la mais representativa do recorte que desejamos fazer. Ela não deve, portanto, ser considerada um produto final, mas sim uma proposta a ser aperfeiçoada.

Apresentaremos as subáreas e suas divisões no capítulo seguinte, Análise dos Resultados e Discussão. Nele, apresentaremos o levantamento terminológico realizado a partir das etapas metodológicas descritas e os resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos observar na figura a seguir, ramificamos a área denominada **Vladimir I. Lênin** da seguinte forma:

Figura 4 – Árvore de domínio: área Vladimir I. Lênin

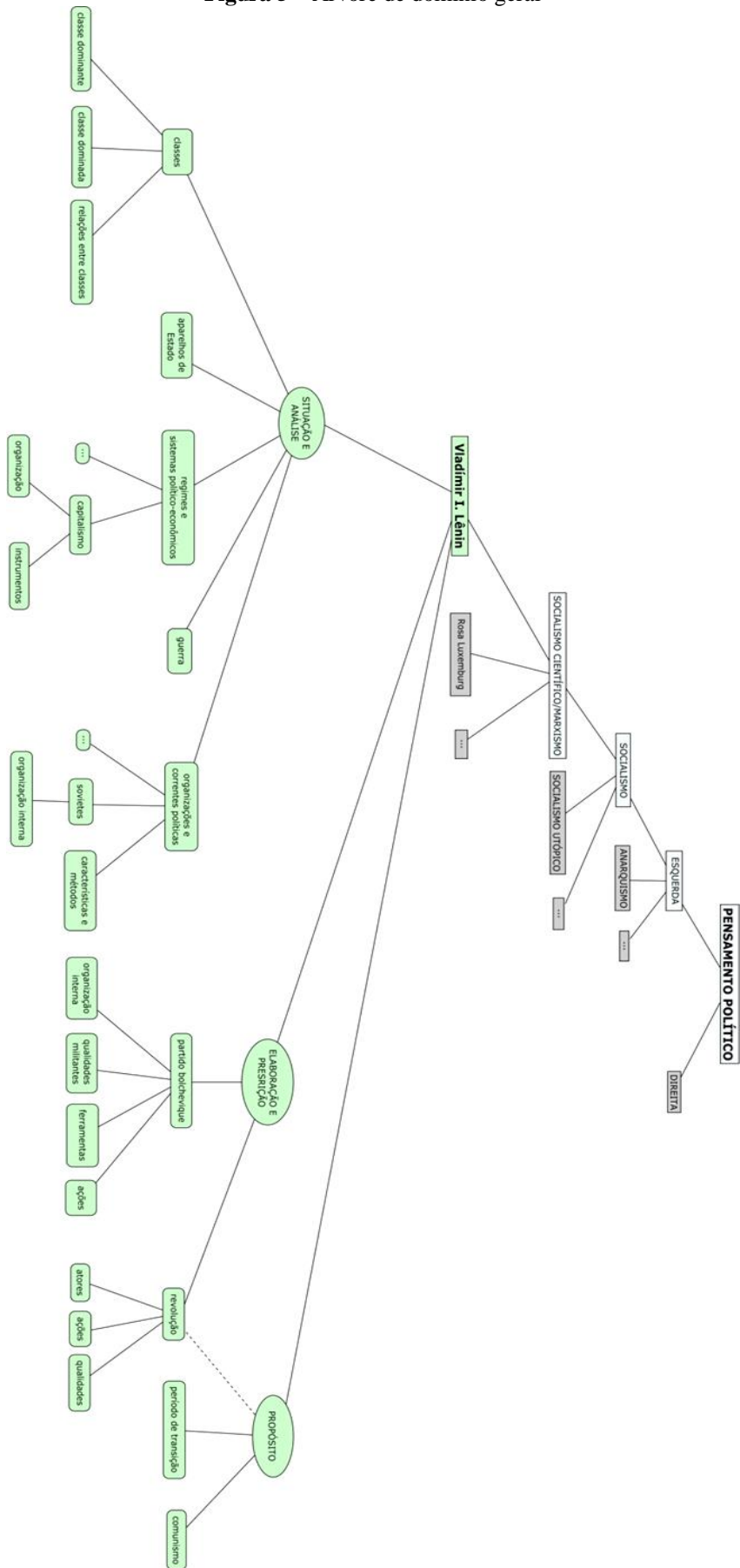


- **Situação e análise:** classes; aparelhos de Estado; regimes e sistemas político-econômicos; guerra; organizações e correntes políticas.
- **Elaboração e prescrição:** partido bolchevique, revolução.
- **Propósito:** revolução, período de transição, comunismo.

Essa divisão, pensada a partir da leitura de diversos contextos do *corpus*, propõe distinguir dois movimentos retóricos de Lênin – analisar e elaborar – e o propósito que guia sua teoria. Na primeira subárea, reunimos o universo de que Lênin trata, o que ele analisa e discute em seus escritos, que nada mais é que a situação política e econômica de sua época. Consideramos o primeiro movimento, portanto, como a análise crítica da situação em que ele se encontrava. O segundo movimento, localizado na segunda subárea, é o de elaborar e prescrever o que precisava ser feito, em nível estratégico e organizacional, para alcançar o que colocamos na terceira subárea, o propósito de Lênin.

Nosso levantamento terminológico resultou em 235 termos inseridos na árvore de domínio, que são apresentados no Apêndice A. Apresentaremos aqui nossa árvore de domínio completa e todas as suas ramificações, fornecendo alguns exemplos de termos inseridos em cada ramo.

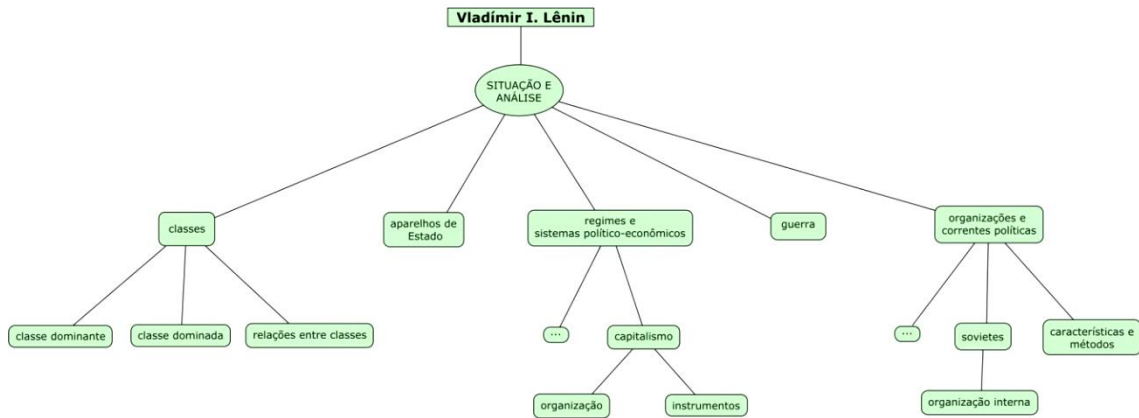
Figura 5 – Árvore de domínio geral



Fonte: a autora.

4.1 SITUAÇÃO E ANÁLISE

Figura 6 – Árvore de domínio: situação e análise



Fonte: a autora

Esta subárea divide-se em cinco ramos: classes; aparelhos de Estado; regimes e sistemas político-econômicos; guerra; organizações e correntes políticas.

O primeiro ramo dentro da subárea de situação e análise é **classes**, termo que ocorre 381 vezes²⁸. Consideramos esse número bastante expressivo para o universo do nosso *corpus*, o que demonstra a relevância desse conceito na obra de Lênin. A noção de classe que Lênin aplica vem do marxismo, que, por sua vez, desenvolveu-a a partir de fontes burguesas, como podemos ver neste contexto extraído do *corpus*:

A luta de **classes** é o essencial na doutrina de Marx. É, pelo menos, o que se escreve e o que se diz freqüentemente. Mas, é inexato. [...] A doutrina da luta de classes foi concebida não por Marx, mas pela burguesia antes de Marx, e, de maneira geral, é aceitável para a burguesia. (LENIN03, negrito nosso)

Assim, considerando classe um conceito já trabalhado por outros autores, ele nos parece mais bem localizado na subárea de situação e análise. Subdividimos esse ramo em **classe dominante**, **classe dominada** e **relações entre classes**. Em **classe dominante**, encaixamos termos como *explorador* (26 ocorrências²⁹) e *burguesia* (169 oc.); em **classe dominada**, incluímos *campesinato* (25 oc.), *proletariado* (272 oc.) entre outros; em **relação entre classes**, temos, por exemplo, *luta de classes* (47 oc.) e *antagonismo* (23 oc.).

O ramo **aparelhos de Estado** diz respeito à organização do Estado e seu funcionamento interno: seus órgãos administrativos, burocráticos e repressores. Nela estão contidos, por exemplo, a *burocracia* (25 oc.), a *polícia política* (9 oc.), a *máquina*

²⁸ Todas as nossas contagens de frequência consideram as ocorrências no singular e plural.

²⁹ Para facilitar a leitura, usaremos a abreviação "oc." para "ocorrências".

governamental (14 oc.). Vemos no contexto abaixo a utilização deste último termo em uma análise da situação política internacional:

O imperialismo [...] mostra a extraordinária consolidação da "**máquina governamental**", o inaudito crescimento do seu aparelho administrativo e militar, ao mesmo tempo que se multiplicam as repressões contra o proletariado, tanto nos países monárquicos como nos mais livres países republicanos. (LENIN03, negrito nosso)

O próximo ramo é o de **regimes e sistemas político-econômicos**. Ele compreende os tipos de regimes que Lênin aborda em seus escritos, como *tsarismo* (25 oc.) e *autocracia* (33 oc.), e um ramo específico para o **capitalismo**, que é o objeto de maior interesse para o marxismo e Lênin. Dentro de capitalismo, ainda temos as ramificações **organização**, onde estão localizados os termos que descrevem a organização do sistema capitalista, como *Estado burguês* (10 oc.), e os **instrumentos** com os quais o capitalismo opera e mantém sua organização, como *meios de produção* (17 oc.) e *propriedade privada* (8 oc.).

O próximo ramo da árvore é o de **guerra**. Como vimos no primeiro capítulo, um dos elementos motivadores da Revolução Russa foi a Primeira Guerra Mundial. Lênin a enxergou desde o princípio como uma grande possibilidade de exaltar os ânimos da população e despertar novamente as condições revolucionárias na Rússia e, para isso, escreveu muito sobre as consequências da guerra no país. Esse ramo, portanto, engloba os elementos frutos da guerra, como *cartão de racionamento* (6 oc.), conforme o contexto abaixo:

A guerra obrigou todos os países beligerantes e muitos dos países neutros a regular o consumo. Colocaram-se em circulação os **cartões de racionamento** do pão que se converteram em algo habitual, e, após eles, apareceram outros cartões de racionamento. A Rússia não é uma exceção e também implantou os cartões de racionamento do pão. (LENIN0108, negrito nosso)

Por fim, chegamos ao ramo de **organizações e correntes políticas**. Seu propósito é concentrar os diversos agrupamentos políticos existentes e seus atores, como a própria *social-democracia* (115 oc.) à qual Lênin se filiava, o *bernsteinismo* (13 oc.), o *sindicalismo* (19 oc.), entre outros. Devido à sua importância histórica e política, dividimos os **soviets**, que contam 121 ocorrências, em uma categoria própria dentro deste ramo, e nela concentramos os termos que fazem parte da sua **organização interna**, como *deputado* (59 oc.). Outra ramificação é a de **características e métodos** das organizações e correntes políticas, isto é, de que forma Lênin caracterizava os agrupamentos que atuavam na época e de que maneira atuavam. Veja-se, por exemplo, *vacilação* (24 oc.), contextualizada abaixo:

Quem introduz na política a moral pequeno-burguesa raciocina assim: admitamos que os socialistas revolucionários e os mencheviques cometeram um erro ao apoiar

os Cavaignac, que desarmam o proletariado e os regimentos revolucionários; mas é preciso dar-lhes a possibilidade de "corrigir" o erro, "não lhes dificultar a correção do erro", facilitar a vacilação da pequena burguesia para o lado dos operários. Semelhante raciocínio seria uma ingenuidade pueril ou uma tolice, se não um novo engano dos operários. Pois a **vacilação** das massas pequeno-burguesas para o lado dos operários consistiria apenas, e precisamente apenas, no afastamento dessas massas dos socialistas revolucionários e mencheviques. (LENIN0107, negrito nosso)

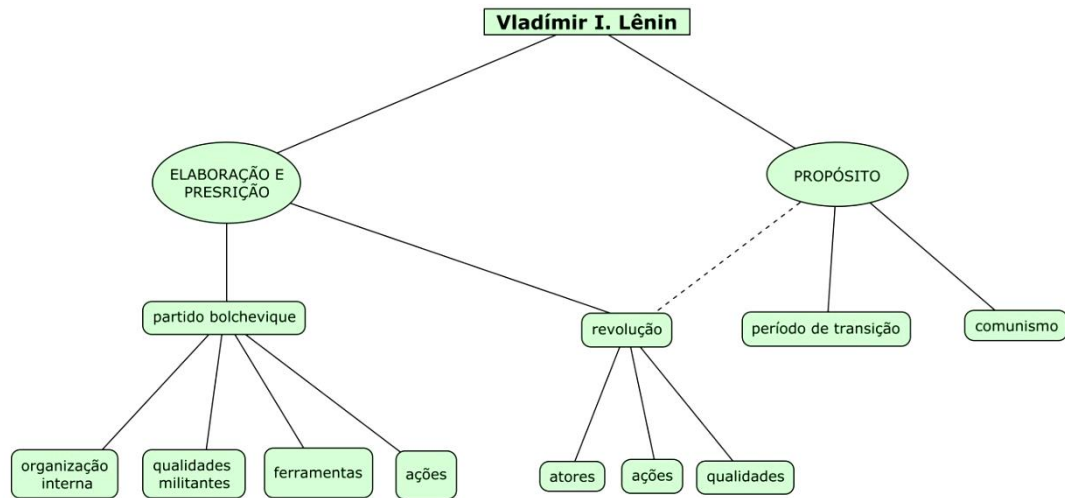
Oportunismo também é uma das características reunidas nesse ramo, objeto de grandes polêmicas nos textos de Lênin, como suas 58 ocorrências demonstram:

O oportunismo contemporâneo, encarnado por seu principal representante, o ex-marxista K. Kautsky, cai inteiramente sob a definição da atitude burguesa dada por Marx. Esse oportunismo circunscreve o reconhecimento da luta de classes à esfera das relações da sociedade burguesa. (Não há liberal instruído que não consinta em admitir "em princípio", nesses limites, a luta de classe!). O **oportunismo** não leva o reconhecimento da luta de classes até o essencial, até o período de transição do capitalismo ao comunismo, até o período de subversão da burguesia e do seu completo aniquilamento. Na realidade, esse período é, inevitavelmente, o de uma luta de classes extremamente encarniçada, revestindo uma acuidade ainda desconhecida. (LENIN03, negrito nosso)

4.2 ELABORAÇÃO E PRESCRIÇÃO

Esta subárea tem como objetivo agrupar aquilo que Lênin elabora e prescreve para o partido bolchevique e para a revolução. Desse modo, nós a ramificamos em **partido bolchevique** e **revolução**. O ramo **revolução**, entretanto, é limítrofe à próxima subárea, **propósito**. Por isso, na representação gráfica da árvore, apresentamos um traço pontilhado ligando **propósito** à **revolução**: as duas interpretações hierárquicas são válidas e a pertinência dos termos contidos em **revolução** na subárea de **elaboração e prescrição** ou **propósito** varia de contexto para contexto.

Figura 7 – Árvore de domínio: elaboração e prescrição/propósito



Fonte: a autora

O ramo **partido bolchevique** é subdividido em: **organização interna**, **qualidades militantes**, **ferramentas** e **ações**. Como vimos no primeiro capítulo, o POSDR dividiu-se entre bolcheviques e mencheviques logo na sua fundação. A principal divergência motivadora da cisão residia nos critérios de filiação ao partido: Lênin defendia uma organização de militantes profissionais, estruturada de maneira rigorosa para melhor intervir na política russa. Para isso, escreveu muito sobre as formas organizativas do partido bolchevique. Os termos utilizados para descrever essas formas estão reunidos no ramo **organização interna**, como *órgãos locais* (11 oc.) e *organização de revolucionários* (18 oc.). Extraímos um contexto deste último termo para exemplificar as considerações de Lênin sobre a organização do partido em relação ao aspecto geográfico:

É muito difícil, quase impossível, para uma organização local, isolada das organizações de outras cidades, observar em justa proporção esse aspecto [...]. Mas uma **organização de revolucionários** para toda a Rússia, que se mantenha deliberadamente ligada ao ponto de vista do marxismo, dirija toda a luta ponto de vista do marxismo, dirija toda a luta política e disponha de um estado-maior de agitadores profissionais, jamais terá dificuldades para estabelecer essa justa proporção. (LENIN02, negrito nosso)

Além da organização do partido, Lênin escreveu sobre as tarefas que os militantes desempenhariam nele, que lhe atribuiriam qualidades específicas. Passamos, pois, ao ramo das **qualidades militantes**. Lênin postulava a organização de *revolucionários profissionais* (17 oc.), dedicados à revolução em tempo integral, como podemos ver neste contexto:

Para os militantes de nosso movimento, o único princípio sério em matéria de organização deve ser: segredo rigoroso, escolha rigorosa dos membros, formação de **revolucionários profissionais**. (LENIN02, negrito nosso)

Os militantes, profissionalizando-se, qualificar-se-iam em determinadas tarefas. Dessa forma, surgiriam, por exemplo, o *organizador* (15 oc.), o *propagandista* (14 oc.) e o *agitador* (24 oc.):

Todo **agitador** operário, um pouco dotado e em quem se "deposite esperanças", não deve trabalhar onze horas na fábrica. Devemos cuidar para que viva por conta do partido e possa, no momento desejado, passar à ação clandestina, mudar de localidade, pois, de outro modo, não adquirirá grande experiência, não alargará seu horizonte, não se poderá manter sequer por alguns anos na luta contra os policiais. Quanto mais amplo e profundo tornar-se o impulso espontâneo das massas operárias, mais serão colocados em destaque aqueles **agitadores** de talento, e também os **organizadores** e **propagandistas** talentosos e "práticos" no melhor sentido da palavra (que são tão poucos entre nossos intelectuais, em sua maioria tão apáticos e indolentes à maneira russa). (LENIN02, negrito nosso)

O próximo ramo é o das **ferramentas** utilizadas pelo partido para intervir na sociedade, como o *panfleto* (7 oc.) ou o *jornal* (130 oc.):

Por isso, a atividade essencial de nosso Partido, o palco de sua atividade, deve consistir em um trabalho que seja possível e necessário tanto nos períodos de explosões mais violentas como nos de calma absoluta, isto é, deve consistir em um trabalho de agitação política unificada para toda a Rússia, que ilumine todos os aspectos de vida e dirija-se às massas em geral. Ora, esse trabalho é inconcebível na Rússia atual, sem um **jornal** que interesse a todo o país e apareça com bastante frequência. A organização a ser constituída por si mesma em torno desse **jornal**, a organização de seus colaboradores (no sentido amplo de palavra, isto é, todos aqueles que trabalham para ele) estará pronta para tudo, para salvar a honra, o prestígio e a continuidade no trabalho do Partido nos momentos de grande "depressão" dos revolucionários, e para preparar, determinar o início e realizar a insurreição armada do povo. (LENIN02, negrito nosso)

Outra ferramenta essencial para Lênin é a *palavra de ordem* (30 oc.), uma síntese de como determinada situação política está colocada e como se deve intervir nela e divulgá-la para a população. O contexto apresentado a seguir foi coletado do texto *A propósito das palavras de ordem*, o que já indica a importância do tema para Lênin:

Algo semelhante pode repetir-se, ao que parece, com a **palavra de ordem** da passagem de todo o poder de Estado aos soviets. Ela foi justa durante um período irrevogavelmente passado de nossa revolução, digamos, de 27 de fevereiro a 4 de julho. Esta palavra de ordem agora visivelmente deixou de ser justa. Sem compreender isto, não se pode compreender nada das questões essenciais da atualidade. Cada **palavra de ordem** particular deve derivar do conjunto de peculiaridades de uma determinada situação política. E hoje, depois de 4 de julho, a situação política na Rússia distingue-se radicalmente da situação de 27 de fevereiro a 4 de julho. (LENIN0107, negrito nosso)

Já vimos a organização interna do partido, quais são as qualidades de seus militantes e que ferramentas eles empregam. Chegamos então ao último ramo do **partido bolchevique**,

que engloba suas **ações**. Vemos aqui dois exemplos de relevante importância, dado o número de ocorrências no *corpus*: a *tarefa* (167 oc.) e a *agitação* (92 oc.).

A questão consiste em tornar a **tarefa** clara para o partido: pôr na ordem do dia a insurreição armada em Petrogrado e em Moscou (e em sua região), a conquista do poder, a derrubada do governo. Refletir como fazer a **agitação** a favor disto, sem o expressar assim na imprensa. (LENIN0110, negrito nosso)

A *ação clandestina* (6 oc.) também se fazia necessária ao partido bolchevique:

Um pequeno núcleo compacto, composto de operários mais seguros, mais experimentados e mais fortalecidos, um núcleo tendo homens de confiança nos principais bairros, e ligado de acordo com as regras da mais estrita **ação clandestina** à organização dos revolucionários, poderá perfeitamente, com maior colaboração da massa e sem qualquer regulamentação, encarregar-se de todas as funções que competem a uma organização profissional e, além disso, realizá-las exatamente segundo as aspirações da social-democracia. (LENIN02, negrito nosso)

O próximo ramo da subárea de **elaboração e prescrição** é **revolução**. Ele é dividido, por sua vez, em **atores**, **ações** e **qualidades**. Como mencionamos, a subárea da revolução pode ser entendida de formas diferentes, a depender, principalmente, da data do texto do *corpus*. Em *Que Fazer?* (LENIN02), escrito em 1902, a revolução estava no campo do objetivo, do propósito do partido, pois não estava, ainda, no horizonte dos acontecimentos. Com o avançar da história, os textos de 1917 (LENIN0101-LENIN0111 e LENIN03) passam a tratar da revolução de maneira objetiva, elaborando e prescrevendo as condições concretas para consolidá-la. Demos preferência a esta última abordagem na nossa árvore de forma a melhor cobrir os termos encontrados no *corpus*.

Em **atores**, inserimos, por exemplo, *destacamento* (16 oc.) e *milícia proletária* (7 oc.), que representam formas organizadas e coletivas de luta revolucionária, como mostram seus contextos:

E, para tratar a insurreição de um modo marxista, isto é, como uma arte, devemos, ao mesmo tempo, sem perder um minuto, organizar o estado-maior dos **destacamentos** insurrecionais, distribuir as forças, lançar os regimentos de confiança para os pontos mais importantes, cercar o Teatro Alexandrinski, tomar a Fortaleza de Pedro e Paulo, prender o Estado-Maior e o governo, enviar contra os oficiais democratas constitucionalistas e contra a "divisão selvagem", destacamentos capazes de morrer para não deixar que o inimigo abra caminho para os pontos estratégicos da cidade; devemos mobilizar os operários armados, chamando-os ao combate final e desesperado, tomar imediatamente os telégrafos e os telefones, instalar nosso estado-maior da insurreição na central telefônica, ligar com ele, por telefone, todas as fábricas, todos os regimentos, todos os pontos da luta armada, etc. (LENIN0111, negrito nosso)

Tal milícia seria uma **milícia proletária** porque os operários industriais e urbanos obteriam nela uma influência dirigente sobre a massa dos pobres tão natural e

inevitavelmente como ocuparam o lugar dirigente em toda a luta revolucionária do povo tanto em 1905-7 como em 1917. (LENIN0103, negrito nosso)

No ramo das **ações**, inserimos os termos relacionados à realização da revolução. Temos, por exemplo, o termo *insurreição* (51 oc.):

Para ter êxito, a **insurreição** deve apoiar-se não numa conspiração, não num partido, mas na classe de vanguarda. Isto em primeiro lugar. A insurreição deve apoiar-se no ascenso revolucionário do povo. Isto em segundo lugar. A insurreição deve apoiar-se naquele ponto de inflexão na história da revolução em crescimento em que a atividade das fileiras avançadas do povo seja maior, em que sejam mais fortes as vacilações nas fileiras dos inimigos e nas fileiras dos amigos fracos, hesitantes e indecisos da revolução. Isto em terceiro lugar. (LENIN0111, negrito nosso)

Também inserimos nesse ramo a *luta revolucionária* (5 oc.):

Tal milícia seria uma milícia proletária porque os operários industriais e urbanos obteriam nela uma influência dirigente sobre a massa dos pobres tão natural e inevitavelmente como ocuparam o lugar dirigente em toda a **luta revolucionária** do povo tanto em 1905-7 como em 1917. (LENIN0103, negrito nosso)

O ramo das **qualidades** diz respeito à designação qualitativa da revolução pretendida por Lênin. Nele, temos, por exemplo, *revolução violenta* e *revolução socialista* (ambas com 11 oc.):

A guerra imperialista é a véspera da **revolução socialista**. Isso não se deve somente ao fato de a guerra engendrar, com seus horrores, a insurreição proletária - pois não há insurreição capaz de instaurar o socialismo se não estiverem amadurecidas as condições econômicas para o socialismo -, mas ao fato de que o capitalismo monopolista de Estado é a preparação material completa para o socialismo, a antessala do socialismo, um degrau da escada da história - e não há nenhum degrau intermediário entre ele e o degrau chamado socialismo. (LENIN0108)

4.3 PROPÓSITO

Esta subárea é composta pelos ramos **período de transição** e **comunismo**. Nela, estão reunidos os termos relacionados aos propósitos da revolução. Aqui, faz-se necessário retomar as concepções marxistas de socialismo e comunismo para entender a distinção entre período de transição e comunismo. Em **período de transição** (10 oc.), temos, por exemplo, *ditadura do proletariado* (26 oc.) e *socialismo* (125 oc.): trata-se de formas de organização política da sociedade que ainda precisam do sistema de Estado e caminham para a organização comunista. Os contextos desses termos elucidam bastante essa questão:

Assim, pois, a sociedade capitalista não nos oferece senão uma democracia mutilada, miserável, falsificada, uma democracia só para os ricos, para a minoria. A **ditadura do proletariado**, período de transição para o comunismo, instituirá pela primeira vez uma democracia para o povo, para a maioria, esmagando ao mesmo tempo, impiedosamente, a atividade da minoria, dos exploradores. Só o comunismo

está em condições de realizar uma democracia realmente perfeita, e, quanto mais perfeita for, mais depressa se tornará supérflua e por si mesma se eliminará. (LENIN03, negrito nosso)

Mas a diferença entre o **socialismo** e o comunismo é clara. Ao que se costuma chamar **socialismo** Marx chamou a "primeira" fase ou fase inferior da sociedade comunista. (LENIN03, negrito nosso)

O **comunismo** é colocado como o propósito final de toda a obra de Lênin. Aqui, além do próprio termo *comunismo* (41 oc.), temos apenas *comuna* (92 oc.) e *fase superior* (8 oc.):

Assim, não temos o direito de falar senão do definhamento inevitável do Estado, acentuando que a duração desse processo depende do ritmo com que se desenrolar a **fase superior** do comunismo. A questão do momento e das formas concretas desse definhamento continua aberta, pois que não temos dados que nos permitam resolvê-la. (LENIN03)

Lênin explica no contexto acima o baixo número de termos nesse ramo: como nenhuma sociedade até hoje chegou à fase superior do comunismo, não podemos saber como ela será e, conseqüentemente, não podemos nomear conceitos para descrevê-la.

Nosso levantamento terminológico limitou-se à identificação dos termos, elencados no Apêndice A. No entanto, em uma próxima etapa da pesquisa, será necessário conceituar cada termo, elaborando definições junto a especialistas da área para chegarmos mais perto de estabelecer a terminologia de Vladímir I. Lênin.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos oferecer neste trabalho um pequeno levantamento terminológico a partir de um *corpus* de textos traduzidos de Lênin para comprovar a existência de uma terminologia que não é necessariamente criada por ele, mas é organizada por ele para expressar suas ideias. Com o uso, a terminologia torna-se um repertório sólido e é ampliada através do estudo desse autor, que é de elevada importância para a história e o pensamento político mundial.

Para chegar ao levantamento terminológico, começamos nosso trabalho fazendo um pequeno panorama histórico da Rússia e da vida de Lênin a fim de entendermos em que contexto o autor se insere. Depois, expusemos nosso referencial teórico, constituído pela Teoria Comunicativa da Terminologia, proposta por Maria Teresa Cabré (1999; 2005), pelos pressupostos metodológicos da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; VIANA, 2011), pelos estudos de Comunicação Política (TCHUDINOV, 2012) e Gêneros Textuais (MARCUSCHI, 2008), pelo Socialismo Científico e Marxismo, a partir de Engels (1983), Lefebvre (1983) e Lênin (1977) e pelas considerações a respeito da organização de uma árvore de domínio traçadas por Auger (1990), Barros (2004) e Sager (1990).

Alicerçada nesse referencial teórico, passamos à metodologia do trabalho. Apresentamos as etapas de construção do *corpus*, constituído por treze textos escritos por Vladímir Lênin: os livros *Que Fazer?* e *O Estado e a Revolução* e onze artigos menores extraídos do livro *Às portas da revolução*. Os textos do *corpus* foram limpos e renomeados para que fossem processados pelos programas Sketch Engine e AntConc. Após extrairmos os dados linguísticos do *corpus* com auxílio desses programas, elaboramos nossa própria árvore de domínio para delimitarmos nosso levantamento terminológico.

Começamos o trabalho a partir da pergunta: existe uma terminologia própria na obra traduzida de Lênin? A nosso ver, nossa pesquisa leva a crer que sim. Com as 1.237 palavras-chave recolhidas do *corpus*, estabelecemos o critério de pertencimento à árvore de domínio e de frequência no *corpus* para nortear nosso levantamento terminológico. Dessa forma, identificamos 235 termos. Na próxima etapa de nosso trabalho, será necessário conceituar e definir os termos, para assim chegarmos concretamente ao que seria a terminologia de Vladímir I. Lênin.

Nesse levantamento, trabalhamos apenas com traduções para o português brasileiro. Essa decisão evidencia a funcionalidade do sistema terminológico traduzido que, embora seja fruto majoritariamente de traduções indiretas, é compreendido e utilizado por especialistas e pesquisadores. Este estudo, no entanto, alimenta a necessidade de buscar os textos-fonte e de

ampliar nosso *corpus* para fazer uma análise de maior profundidade no par português-russo. Dessa forma, conseguiremos compreender melhor a terminologia leninista e enxergar onde as traduções confluem e onde divergem. No trabalho com as duas línguas, será possível também propor um glossário bilíngue dessa área.

Além disso, temos muito a estudar sobre a possibilidade de conformar uma terminologia ou linguagem especializada de um só autor, embora vejamos essa possibilidade através de outros exemplos, como na psicanálise, com a terminologia freudiana ou lacaniana. Nesse ponto, será preciso tratar a fundo as diferenças entre léxico, idioleto e terminologia.

Ao longo desse trabalho e principalmente durante a elaboração da árvore de domínio, percebemos a necessidade de um estudo mais aprofundado da Terminologia na área de Humanas. A Terminologia, historicamente voltada para o estudo das linguagens especializadas técnico-científicas, parece organizar-se de maneira diferente quando tratamos do campo das Humanidades, notadamente no que diz respeito às relações hierárquicas dos termos. Deixaremos essa questão em aberto para melhor tratá-la em estudos futuros.

Considerando a riqueza terminológica apontada por essa pesquisa, vemos a importância do trabalho dos tradutores de Lênin para formar uma obra coesa e cuja terminologia é compreendida e plenamente utilizada pelos especialistas. Ainda, tendo em vista o interesse permanente por obras do autor, acreditamos que nosso levantamento terminológico possa ser útil para os próximos tradutores a se aventurarem pela obra deste autor.

Nosso levantamento terminológico pode ser um ponto de partida para outras pesquisas no futuro. Aventamos a possibilidade de realizar um estudo comparativo de textos-fonte e traduções para apontar a terminologia de Lênin em russo e assim identificar mais qualitativamente o papel do tradutor na tradução da terminologia. Podemos, em um segundo momento, compilar um *corpus* de autores marxistas-leninistas contemporâneos para identificar o uso da terminologia levantada aqui entre os especialistas. Por fim, apostando no caráter interdisciplinar dos estudos terminológicos, oferecemos este trabalho aos pesquisadores de outras áreas para que possam usufruir desta pesquisa em seus próprios estudos.

REFERÊNCIAS

- AARÃO REIS FILHO, D. **As revoluções russas e o socialismo soviético**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- _____. **A revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- _____. (Org.). **O Manifesto Comunista 150 anos depois**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- AUGER, P; ROUSSEAU, L-J. *Méthodologie de la recherche terminologique*. Québec: Office de la langue française, 1990. p. 17-18.
- BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- CABRÉ, M. T. *La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro*. **Debate Terminológico**, [S.l.], n.1, p. 1-14, 2005.
- _____. *Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación*. In: CABRÉ, M. T. **La Terminología: representación y comunicación**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Tradução de R. Goldkorn. 5. ed. São Paulo: Global Editora, 1983.
- GOMIDE, B. **Dostoiévski na Rua do Ouvidor: a Literatura Russa e o Estado Novo**. São Paulo: EDUSP, 2018.
- KILGARRIFF, A. *et al. The Sketch Engine: ten years on*. **Lexicography**, Heidelberg, v.1, n.1, p.7-36, jul. 2014. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40607-014-0009-9>>. Acesso em: 21 mai. 2019.
- KRAUSZ, T. **Reconstruindo Lênin**. Tradução de B. Pereira. São Paulo: Boitempo, 2017.
- KRIEGER, M.G; FINATTO, M.J. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LEFEBVRE, H. **Le Marxisme**. 20. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1983.
- LENIN, V.I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1983 [1918].
- _____. **Que Fazer?** As questões palpitantes do nosso movimento. São Paulo: Hucitec, 1979 [1902].

LÉNINE, V.I. As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo. In: **Obras Escolhidas** (tomo 1). Lisboa: Edições Avante!, 1977. p. 35-39. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1913/03/tresfont.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SAGER, J. C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam/Philadelphia: Johns Benjamins Publishing Company, 1990.

SEGRIOLO, A. **Os Russos**. São Paulo: Contexto, 2012.

TCHUDINOV, A.P. *Diskursivnye Kharakteristiki Politicheskoi Kommunikatsii. Politicheskaja Lingvistika*, Ekaterinburg, v. 2 n. 40, p. 53-59, 2012. Título do artigo em russo: *Дискурсивные Характеристики Политической Коммуникации*. Disponível em: <<http://www.philology.ru/linguistics2/chudinov-12.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

VEDOVATO, L. O Estado e a revolução: o que ensina o marxismo sobre o estado e o papel do proletariado na revolução (resenha). **Conexão Letras**, Porto Alegre, vol. 9, n. 12, p.166-172, 2014. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/viewFile/55131/33528>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

VIANA, V. Linguística de Corpus: conceitos, técnicas & análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. (org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2011, p. 25-94.

ZAFIO, M. *L'arbre de domaine en terminologie*. **Meta**, Montréal, v. 30, n.2, p. 161-168, jun. 1985.

ZIZEK, S. **Às portas da revolução**: escritos de Lenin de 1917. Tradução de D. Jinkings, L. B. Pericás e F. Rigout. São Paulo: Boitempo, 2005.

APÊNDICE A — Lista de domínio

1. Vladímir I. Lênin

1.1 situação e análise

1.1.1 classes

1.1.1.1 classe dominante

- 1.1.1.1.1 burguesia
- 1.1.1.1.2 explorador
- 1.1.1.1.3 opressor
- 1.1.1.1.4 patrão
- 1.1.1.1.5 rico

1.1.1.2 classe dominada

- 1.1.1.2.1 camada da população
- 1.1.1.2.2 camada social
- 1.1.1.2.3 campesinato
- 1.1.1.2.4 camponês
- 1.1.1.2.5 camponês pobre
- 1.1.1.2.6 categoria da população
- 1.1.1.2.7 classe operária
- 1.1.1.2.8 estudante
- 1.1.1.2.9 maioria da população
- 1.1.1.2.10 massa
- 1.1.1.2.11 massa operária
- 1.1.1.2.12 operário
- 1.1.1.2.13 operário médio
- 1.1.1.2.14 oprimido
- 1.1.1.2.15 população
- 1.1.1.2.16 povo
- 1.1.1.2.17 proletário
- 1.1.1.2.18 soldado
- 1.1.1.2.19 trabalhador

1.1.1.3 relações entre classes

- 1.1.1.3.1 antagonismo de classe
- 1.1.1.3.2 conciliação
- 1.1.1.3.3 luta de classe
- 1.1.1.3.4 opressão
- 1.1.1.3.5 submissão
- 1.1.1.3.6 subordinação
- 1.1.1.3.7 trabalho

1.1.2 aparelhos de Estado

- 1.1.2.1 aparelho administrativo
- 1.1.2.2 aparelho burocrático
- 1.1.2.3 burocracia
- 1.1.2.4 exército
- 1.1.2.5 exército permanente
- 1.1.2.6 exército regular
- 1.1.2.7 força especial
- 1.1.2.8 funcionalismo
- 1.1.2.9 instituição
- 1.1.2.10 instituição representativa

- 1.1.2.11 lei de exceção
- 1.1.2.12 máquina burocrática
- 1.1.2.13 máquina de Estado
- 1.1.2.14 máquina governamental
- 1.1.2.15 ministério
- 1.1.2.16 parlamento
- 1.1.2.17 poder governamental
- 1.1.2.18 poder público
- 1.1.2.19 polícia
- 1.1.2.20 polícia política
- 1.1.2.21 repressão
- 1.1.3 regimes e sistemas político-econômicos*
 - 1.1.3.1 absolutismo
 - 1.1.3.2 autocracia
 - 1.1.3.3 democracia
 - 1.1.3.4 ditadura
 - 1.1.3.5 feudalismo
 - 1.1.3.6 imperialismo
 - 1.1.3.7 monarquia
 - 1.1.3.8 monarquia tsarista
 - 1.1.3.9 parlamentarismo
 - 1.1.3.10 república
 - 1.1.3.11 república democrática
 - 1.1.3.12 república federativa
 - 1.1.3.13 restauração
 - 1.1.3.14 tsarismo
 - 1.1.3.15 capitalismo*
 - 1.1.3.15.1 organização*
 - 1.1.3.15.1.1 capitalismo moderno
 - 1.1.3.15.1.2 capitalismo monopolista de Estado
 - 1.1.3.15.1.3 Estado burguês
 - 1.1.3.15.1.4 governo burguês
 - 1.1.3.15.1.5 parlamentarismo burguês
 - 1.1.3.15.1.6 regime capitalista
 - 1.1.3.15.1.7 sociedade burguesa
 - 1.1.3.15.1.8 sociedade capitalista
 - 1.1.3.15.2 instrumentos*
 - 1.1.3.15.2.1 capital
 - 1.1.3.15.2.2 capital financeiro
 - 1.1.3.15.2.3 exploração capitalista
 - 1.1.3.15.2.4 ideologia burguesa
 - 1.1.3.15.2.5 lucro
 - 1.1.3.15.2.6 meios de produção
 - 1.1.3.15.2.7 propriedade privada
 - 1.1.3.15.2.8 sigilo comercial
 - 1.1.3.15.2.9 truste
- 1.1.4 guerra*
 - 1.1.4.1 armistício
 - 1.1.4.2 caos econômico
 - 1.1.4.3 cartão de racionamento

- 1.1.4.4 contrarrevolução
- 1.1.4.5 guerra civil
- 1.1.4.6 guerra de rapina
- 1.1.4.7 massacre
- 1.1.4.8 negociação
- 1.1.4.9 pilhagem
- 1.1.4.10 tropa
- 1.1.5 organizações e correntes políticas*
 - 1.1.5.1 bernsteinismo
 - 1.1.5.2 bernsteiniano
 - 1.1.5.3 bolchevique
 - 1.1.5.4 círculo
 - 1.1.5.5 círculo operário
 - 1.1.5.6 democrata constitucionalista
 - 1.1.5.7 dirigente
 - 1.1.5.8 economismo
 - 1.1.5.9 fração
 - 1.1.5.10 gutchkovista
 - 1.1.5.11 kautskista
 - 1.1.5.12 marxismo revolucionário
 - 1.1.5.13 menchevique
 - 1.1.5.14 movimento de massa
 - 1.1.5.15 movimento espontâneo
 - 1.1.5.16 movimento social-democrata
 - 1.1.5.17 organização de combate
 - 1.1.5.18 organização democrática
 - 1.1.5.19 organização operária
 - 1.1.5.20 partido operário social-democrata
 - 1.1.5.21 partido social-democrata
 - 1.1.5.22 partido socialista
 - 1.1.5.23 sindicalismo
 - 1.1.5.24 sindicato
 - 1.1.5.25 sindicato operário
 - 1.1.5.26 social-democracia
 - 1.1.5.27 socialista
 - 1.1.5.28 socialista revolucionário
 - 1.1.5.29 terrorismo
 - 1.1.5.30 soviets*
 - 1.1.5.30.1 organização interna*
 - 1.1.5.30.1.1 congresso
 - 1.1.5.30.1.2 deputado
 - 1.1.5.31.1 características e métodos*
 - 1.1.5.31.1.1 liberdade de crítica
 - 1.1.5.31.1.2 defensismo revolucionário
 - 1.1.5.31.1.3 deformação do marxismo
 - 1.1.5.31.1.4 democratismo
 - 1.1.5.31.1.5 democratismo primitivo
 - 1.1.5.31.1.6 divergência
 - 1.1.5.31.1.7 doutrinário
 - 1.1.5.31.1.8 espontaneidade

- 1.1.5.31.1.9 experiência histórica
- 1.1.5.31.1.10 experiência revolucionária
- 1.1.5.31.1.11 fracionamento
- 1.1.5.31.1.12 greve
- 1.1.5.31.1.13 luta econômica
- 1.1.5.31.1.14 luta política
- 1.1.5.31.1.15 luta proletária
- 1.1.5.31.1.16 métodos artesanais
- 1.1.5.31.1.17 oportunismo
- 1.1.5.31.1.18 oportunista
- 1.1.5.31.1.19 oposição
- 1.1.5.31.1.20 polêmica
- 1.1.5.31.1.21 política sindical
- 1.1.5.31.1.22 protesto
- 1.1.5.31.1.23 reforma
- 1.1.5.31.1.24 reivindicação
- 1.1.5.31.1.25 reivindicação concreta
- 1.1.5.31.1.26 reivindicação política
- 1.1.5.31.1.27 revolta
- 1.1.5.31.1.18 tendência antidemocrática
- 1.1.5.31.1.19 tendência revolucionária
- 1.1.5.31.1.20 trabalho artesanal
- 1.1.5.31.1.21 traição
- 1.1.5.31.1.22 unificação
- 1.1.5.31.1.23 vacilação

1.2 elaboração e prescrição

1.2.1 partido bolchevique

1.2.1.1 organização interna

- 1.2.1.1.1 camarada
- 1.2.1.1.2 centralismo
- 1.2.1.1.3 comitê central
- 1.2.1.1.4 congresso
- 1.2.1.1.5 delegado
- 1.2.1.1.6 direção
- 1.2.1.1.7 dirigente
- 1.2.1.1.8 luta profissional
- 1.2.1.1.9 militante
- 1.2.1.1.10 militante local
- 1.2.1.1.11 organização de combate
- 1.2.1.1.12 organização de revolucionários
- 1.2.1.1.13 organização local
- 1.2.1.1.14 organização política
- 1.2.1.1.15 órgão central
- 1.2.1.1.16 órgão local

1.2.1.2 qualidades militantes

- 1.2.1.2.1 abnegação
- 1.2.1.2.2 agitador
- 1.2.1.2.3 combatente
- 1.2.1.2.4 conhecimento político

- 1.2.1.2.5 consciência política
- 1.2.1.2.6 consciência socialista
- 1.2.1.2.7 educação política
- 1.2.1.2.8 organizador
- 1.2.1.2.9 propagandista
- 1.2.1.2.10 revolucionário
- 1.2.1.2.11 revolucionário profissional

1.2.1.3 ferramentas

- 1.2.1.3.1 folhas volantes
- 1.2.1.3.2 jornal
- 1.2.1.3.3 jornal local
- 1.2.1.3.4 palavras de ordem
- 1.2.1.3.5 panfleto
- 1.2.1.3.6 revelações políticas

1.2.1.4 ações

- 1.2.1.4.1 ação clandestina
- 1.2.1.4.2 agitação
- 1.2.1.4.3 agitação política
- 1.2.1.4.4 atividade revolucionária
- 1.2.1.4.5 campanha
- 1.2.1.4.6 campanha de denúncias
- 1.2.1.4.7 propaganda
- 1.2.1.4.8 tarefa
- 1.2.1.4.9 tarefa imediata
- 1.2.1.4.10 tarefa política
- 1.2.1.4.11 tática
- 1.2.1.4.12 tática-plano
- 1.2.1.4.13 trabalho de organização
- 1.2.1.4.14 trabalho revolucionário
- 1.2.1.4.15 trabalho teórico

1.2.2 revolução

1.2.2.1 atores

- 1.2.2.1.1 destacamento
- 1.2.2.1.2 elemento consciente
- 1.2.2.1.3 elemento espontâneo
- 1.2.2.1.4 forças revolucionárias
- 1.2.2.1.5 milícia
- 1.2.2.1.6 milícia proletária
- 1.2.2.1.7 movimento revolucionário

1.2.2.2 ações

- 1.2.2.2.1 derrubada da autocracia
- 1.2.2.2.2 greve
- 1.2.2.2.3 insurreição
- 1.2.2.2.4 libertação
- 1.2.2.2.5 luta
- 1.2.2.2.6 luta ativa
- 1.2.2.2.7 luta revolucionária
- 1.2.2.2.8 ofensiva
- 1.2.2.2.9 organização proletária

1.2.2.3 qualidades

- 1.2.2.3.1 revolução proletária
- 1.2.2.3.2 revolução social
- 1.2.2.3.3 revolução socialista
- 1.2.2.3.4 revolução violenta

1.3 propósito

1.3.1 período de transição

- 1.3.1.1 democracia revolucionária
- 1.3.1.2 ditadura do proletariado
- 1.3.1.3 ditadura revolucionária
- 1.3.1.4 nacionalização
- 1.3.1.5 regime socialista
- 1.3.1.6 socialismo

1.3.2 comunismo

- 1.3.2.1 comuna
- 1.3.2.2 fase superior

APÊNDICE B — Principais obras de Lênin publicadas no Brasil

Para a relação de títulos a seguir, partimos das obras listadas na Cronologia resumida disponível em Zizek (2005). Apresentaremos os títulos originais de acordo com a obra completa de Lênin em 55 tomos, que é de domínio público³⁰, seguidos de suas transliterações³¹, de suas traduções e de eventuais fontes que ofereçam títulos traduzidos de maneira diferente. No caso dos textos que compõem nosso *corpus*, apresentaremos também o código que atribuímos a eles.

Quadro 4 – Relação de títulos

1894	
Original	Что такое "Друзья народа" и как они воюют против социал-демократов?
Transliteração	<i>Chto takoe "druziá naroda" i kak oni voiuut protiv sotsial-demokrátov?</i>
Tradução 1	Quem são os “amigos do povo” e como lutam contra os sociais-democratas
Tradução 2	Quem são os “amigos do povo” e como combatem os sociais-democratas In: NETTO, J. P. (org.). Lenin e a Revolução de Outubro: textos no calor da hora (1917-1923). São Paulo: Expressão Popular, 2017.
1897	
Original	Задачи русских социал-демократов
Transliteração	<i>Zadátchi russkikh sotsial-demokrátov</i>
Tradução 1	As tarefas dos sociais-democratas russos
1899	
Original	Развитие капитализма в России
Transliteração	<i>Razvitie kapitalizma v Rossii</i>
Tradução 1	O desenvolvimento do capitalismo na Rússia
1902	
Original	Что делать? Наболевшие вопросы нашего движения
Transliteração	<i>Chto delat? Naboliévchie voprocú náchego dvijeniiá</i>
Tradução 1	Que fazer?
Tradução 2 (LENIN02)	Que fazer? As questões palpitantes do nosso movimento São Paulo: Hucitec, 1979.
1904	
Original	Шаг вперед, два шага назад
Transliteração	<i>Chag vperiod, dva chaga nazad</i>
Tradução 1	Um passo à frente, dois atrás
Tradução 2	Um passo à frente, dois passos atrás Cf. NETTO, J. P. (org.). Lenin e a Revolução de Outubro: textos no calor da hora (1917-1923). São Paulo: Expressão Popular, 2017.
1905	
Original	Две тактики социал-демократии в демократической революции
Transliteração	<i>Dve táktiki sotsial-demokratii v demokratícheskoi revoliútsii</i>
Tradução 1	Dois táticas da social-democracia na revolução democrática

³⁰ Disponível em: <http://leninism.su/works.html>. Acesso em : 6 jun. 2019.

³¹ Baseada na tabela de transliteração criada pelos docentes do curso de russo da USP.

1909	
Original	Материализм и эмпириокритицизм
Transliteração	<i>Materializm i empiriokrititsizm</i>
Tradução 1	Materialismo e empiriocriticismo
1917	
Original	О задачах пролетариата в данной революции (Апрельские тезисы)
Transliteração	<i>O zadatchakh proletariata v dannoi revoliútsii (Aprélskie tézisy)</i>
Tradução 1 (LENIN0106)	Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução (Teses de abril)
Tradução 2	Teses de abril Cf. NETTO, J. P. (org.). Lenin e a Revolução de Outubro: textos no calor da hora (1917-1923). São Paulo: Expressão Popular, 2017.
Original	Империализм как высшая стадия капитализма
Transliteração	<i>Imperializm kak vyschaia stadiia kapitalizma</i>
Tradução 1	Imperialismo, fase superior do capitalismo
Tradução 2	Imperialismo, etapa superior do capitalismo. Campinas: FE/UNICAMP, 2011.
Original	Государство и революция
Transliteração	<i>Gosudarstvo i revoliútsiia</i>
Tradução 1 (LENIN03)	O Estado e a revolução
Original	Письма из далека: [1] Первый этап первой революции
Transliteração	<i>Pisma iz daleká: Piervyi etap piervoi revoliútsii</i>
Tradução 1 (LENIN0101)	Cartas de longe: A primeira etapa da primeira revolução
Original	[2] Новое правительство и пролетариат
Transliteração	<i>Novoe pravítelstvo i proletariat</i>
Tradução 1 (LENIN0102)	O novo governo e o proletariado
Original	[3] О пролетарской милиции
Transliteração	<i>O proletarskoi milítsii</i>
Tradução 1 (LENIN0103)	Sobre a milícia proletária
Original	[4] Как добиться мира?
Transliteração	<i>Kak dobitcia mira?</i>
Tradução 1 (LENIN0104)	Como alcançar a paz?
Tradução 2	Como conseguir a paz? Cf. NETTO, J. P. (org.). Lenin e a Revolução de Outubro: textos no calor da hora (1917-1923). São Paulo: Expressão Popular, 2017.
Original	[5] Задачи революционного пролетарского государственного устройства
Transliteração	<i>Zadatchi revoliútsionnogo proletárskogo gosudarstvennogo ustroistva</i>
Tradução 1 (LENIN0105)	As tarefas da organização proletária revolucionária do Estado

Original	К лозунгам
Transliteração	<i>K lózungam</i>
Tradução 1 (LENIN0107)	A propósito das palavras de ordem
Original	Грозящая катастрофа и как с ней бороться
Transliteração	<i>Proziaschaia katastrofa i kak s niei borotsia</i>
Tradução 1 (LENIN0108)	A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la
Original	Один из коренных вопросов революции
Transliteração	<i>Odin iz korennykh voprósov revoliutsii</i>
Tradução 1 (LENIN0109)	Uma das questões fundamentais da revolução
Original	Большевики должны взять власть
Transliteração	<i>Bolcheviki doljny vziat vlast</i>
Tradução 1 (LENIN0110)	Os bolcheviques devem tomar o poder
Original	Марксизм и восстание
Transliteração	<i>Marksizm i vosstanie</i>
Tradução 1 (LENIN0111)	Marxismo e insurreição
Tradução 2	O marxismo e a insurreição Cf. NETTO, J. P. (org.). Lenin e a Revolução de Outubro: textos no calor da hora (1917-1923). São Paulo: Expressão Popular, 2017.
Original	Задачи революции
Transliteração	<i>Zadátchi revoliútsii</i>
Tradução 1	As tarefas da revolução
Original	Кризис назрел
Transliteração	<i>Krizis nazriel</i>
Tradução 1	A crise amadureceu
Original	Советы постороннего
Transliteração	<i>Sovety postorónnego</i>
Tradução 1	Conselhos de um ausente
Original	Письмо к товарищам
Transliteração	<i>Pismó k továrisham</i>
Tradução 1	Cartas aos camaradas

1918	
Original	Пролетарская революция и ренегат Каутский
Transliteração	<i>Proletárskaia revoliutsiia i renegat Kautski</i>
Tradução 1	A revolução proletária e o renegado Kautsky
Original	Очередные задачи Советской власти
Transliteração	<i>Otcherednye zadátchi sovietskoi vlásti</i>
Tradução 1	As tarefas imediatas do poder soviético
1919	
Original	Великий почин
Transliteração	<i>Velíkii potchin</i>
Tradução 1	Uma grande iniciativa
1920	
Original	Детская болезнь "левизны" в коммунизме
Transliteração	<i>Dietskaia boliezn "levizny" v kommunizme</i>
Tradução 1	Esquerdismo, doença infantil do comunismo
1923	
Original	Лучше меньше, да лучше
Transliteração	<i>Lutchche menche, da lutchche</i>
Tradução 1	Melhor poucos, porém bons
Tradução 2	Melhor pouco, porém bom Cf. NETTO, J. P. (org.). Lenin e a Revolução de Outubro: textos no calor da hora (1917-1923). São Paulo: Expressão Popular, 2017.

Fonte: dados da pesquisa